

NOTA da redacção

COM este número, o JORNAL DO ALGARVE entra no seu décimo quarto ano de publicação. Um longo percurso devotado à causa do bem estar da comunidade algarvia e à defesa de princípios que sempre nos regerem como órgão da informação e semanário regionalista.

Ao olharmos para trás, para este caminho traçado um dia e percorrido sempre com o mesmo interesse e dedicação, verificamos que nem tudo se perdeu, nem todas as nossas palavras foram esquecidas.

Junto dos nossos leitores fiéis continuámos a ocupar o lugar amigo daqueles que acreditam em nós e de cuja confiança não desmerecemos; junto das autoridades, mantivemos o mesmo tom, ganho desde há muito pela seriedade dos nossos processos e da nossa informação.

Pugnar pelo Algarve e pela sua população, numa época tão per-

O NOSSO CAMINHO

turbada por interesses estranhos, e não é fácil! E principalmente conservar a dignidade a objectividade a seriedade de princípios são tarefas que se nos impuseram desde que nos devotámos a esta causa.

Eis o nosso caminho, que alguns consideram anormal porque nos atacam. Mas estes catorze anos de estado adulto dão-nos já o direito de sorrir, encolher os ombros e continuar. O JORNAL DO ALGARVE tem a confiança dos seus leitores e continua a saber qual é o seu rumo. Pobres daqueles que se perdem pelo caminho...

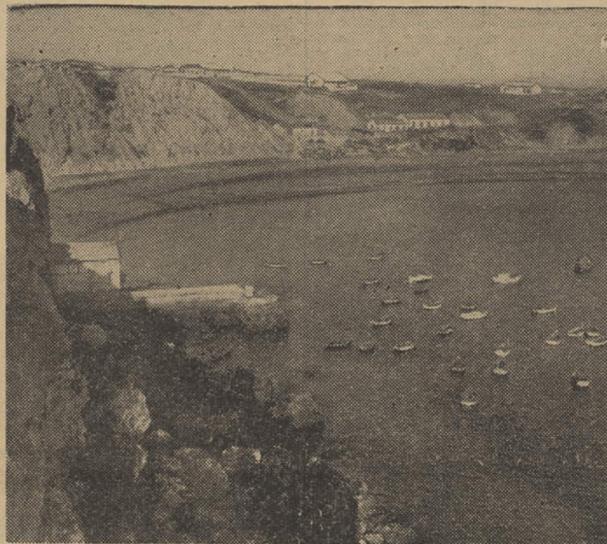
A CULTURA MUSICAL NO ALGARVE

QUANDO, em 1961, publicámos as entrevistas com os maestros dr. Ivo Cruz e Hermínio do Nascimento sobre o desenvolvimento da cultura musical na nossa Província, e como se justificava a existência de uma Escola de Música para sua difusão, obtivemos então a opinião de que o surto do Turismo dela muito beneficiaria.

E com variadíssimas razões foi explicado, por vezes autorizadas, que o turista culto muito apreciaria ouvir a Arte Musical séria, com raízes bem portuguesas, pois, normalmente, desta, apenas lhe era dado ouvir o tom menor do fado mais ou menos dolente.

Finalmente, o esplêndido Hotel da Balaia, na costa doirada, perto da fantasia dolomítica dos Olhos de Água, que faz as delícias dos turistas neerlandeses, aderiu à ideia, solicitando ao director da Pró-Arte a audição de música de piano e canto já na próxima segunda-feira.

(Conclui na 4.ª página)



A bonita enseada da Baleeira, em Sagres, onde se impõe a construção de um molhe de abrigo

SAGRES ASPIRA A ALGUNS MELHORAMENTOS NA ENSEADA DA BALEEIRA

ENSINO TEMPO DE INQUÉRITO NO ALGARVE

Comunicámos a todas as Direcções-Gerais de Ensino pós-primário o andamento dos nossos trabalhos. Havemos de comunicar tudo a todos. Para um Algarve escolarizado, pedagogicamente evoluído. E a evolução depende mais da mentalidade e da opinião do que do material didáctico e da distância. Queremos pôr em causa a pedagogia no Algarve. Chamando pelos seus profissionais: professores. Comunicámos com todos os professores.

Muita gente discorda, não quer o inquérito, tem medo. Outros dizem que é inútil despendir um esforço destes. Estamos perfeitamente?

Muitos porém concordam, esperam, querem este inquérito: para que se esclareçam os problemas do Ensino, se esclareçam coisas e pessoas, se interesse o Algarve pelo seu futuro mental. Não somos de facto perfeitos...

O inquérito ao Ensino existe no Jornal do Algarve: sem interesses com coerências. Pelos tempos presentes e futuros. O inquérito: apenas um método válido para saber os professores que temos, com objectividade. Sem juízos de valor arquitectados no ar. Esperamos a colaboração de todos pelo inquérito, pelo método. Pela objectividade.

Na pág. 5: o que de Lagos se regista por enquanto. Lagos: o término do ensino liceal e técnico de um Algarve que vai até Sagres e Aljezur...

Gente interessada em todas as terras: escrevam para a Delegação do Jornal do Algarve em Lisboa: Inquérito ao Ensino. Professores, jovens e pais: pensar o ensino para uma opinião pública esclarecida, formada, existente. No Algarve não há por enquanto uma opinião pública acerca do ensino...

O Ensino Particular: francamente interessado, com algumas excepções... O Ensino Oficial: esperamos, esperamos. Num tempo de inquérito.

Alguns directores silenciam. Silenciam. Não podemos silenciar. Numa avaliação construtiva, numa proposta pública. Destruir é ficar com as palavras para uma ocasião escondida. Construir é pegar em obra visível. Como silenciar em Loulé as questões do ensino liceal? Como silenciar em Tavira? Etc... Desejamos para o Algarve o entusiasmo e a disciplina crítica.

O entusiasmo, sobretudo.

Para qualquer esclarecimento, sugestões, críticas: escrever para Inquérito ao Ensino, Delegação do Jornal do Algarve, Travessa da Palmeira, 36-2.º — Lisboa.

CHEGOU A HORA DO ALGARVE

Num vasto programa a executar em cinco anos vão ser investidos na nossa Província 300 000 contos em obras de interesse turístico

COMO oportunamente noticiámos, a recém-criada Comissão Regional de Turismo do Algarve terá à sua disposição a verba de 300 000 contos, a investir num plano geral de melhoramentos da Província que irá estender-se até ao término de 1974 e envolve importantes obras de abastecimento de água e de drenagem e tratamento de esgotos e notória melhoria nas vias de comunicação em todos os concelhos do distrito.

Analisadas pelo Ministério das Obras Públicas, as necessidades consideradas prioritárias para as infra-estruturas dos principais núcleos turísticos do Algarve, elaborou-se um plano de estudos e obras exigindo a mobilização de amplos meios, que excedem as possibilidades dos Municípios interessados. Por isso, o Governo aproveitou a criação da Comissão Regional de Turismo do Algarve para lhe confiar o encargo de dar cumprimento ao plano, facultando-lhe os meios financeiros e orgânicos adequados.

A comissão, que é dotada de autonomia administrativa e financeira, funcionará na dependência do Ministério das Obras Públicas, ao qual compete aprovar os programas de trabalhos anuais e os projectos das obras, autorizar a abertura dos concursos para a sua execução, etc. E esta nova atribuição ganha tal relevância na vida do novo órgão local de turismo que se resolveu nomear um administrador-delegado para superintendência do plano de obras, integrando-o, du-

(Conclui na 9.ª página)

★ A Comissão Regional de Turismo a quem compete a execução do Plano disporá de autonomia administrativa e financeira

MAIS UM ANO

por Maria de Orlão

SEM vaidades, nem desmedidas pretensões eis-nos a encetar um novo ano de vida. Tempo de olhar o caminho percorrido e reconhecer o mérito, o esforço das

AFINAL ERA MENTIRA

RECEBEMOS mais uma carta, assinada pelo sr. Joaquim Silvestre, do «Algarve Ilustrado», acerca de notícias erróneas publicadas por aquela revista e que até agora não foram desmentidas.

Dado o conteúdo injurioso de tal missiva, em relação à direcção deste jornal, dispensamo-nos da sua publicação, tanto mais que se torna evidente o clima de escândalo que o «Algarve Ilustrado» pretende criar, emitindo cartas com o objectivo de impressionar apenas o público mal informado.

(Conclui na 11.ª página)

UM CERTO BALANÇO DO ESCREVER

por Carlos Albino

QUE fique sem história a marca individualista das palavras de hoje. A intenção é apenas franqueza, esta franqueza que forçosamente teria de vir depois de algum trabalho na imprensa algarvia, despendido sem escolhas e estratégias que não sejam as publicamente expressas: a procura de soluções de desenvolvimento das gentes da serra e do litoral, a discussão e o entusiasmo por um futuro melhor, restituído à associação, a uma mentalidade de convivência e disciplina crítica, um humanismo sempre novo. E no aniversário deste jornal, a oportunidade de um certo balanço não destoa.

Estamos numa época de impreparação? Qual a época que foi de preparação? A impreparação es-

Janela do MUNDO

TODAS AS FORMAS DE PROTESTO

REPETEM-SE os raptos dos diplomatas na América Latina. Os guerrilheiros brasileiros tomaram a iniciativa e um dia na República Dominicana outro na Argentina, parece que a onda vai alastrando. Os movimentos de guerrilhas acabam por sair-se bem e até agora nada aconteceu aos diplomatas raptados. Mas resta perguntar se haverá ainda quem de-

(Conclui na 4.ª página)

DUAS EFEMÉRIDES

pela dr.ª Maria Odette L. da Fonseca

EMBORA passem quase ignoradas do grande público, não podemos esquecer o profundo significado das comemorações de hoje — Dia Mundial do Teatro — e de amanhã — Dia Internacional do Livro Infantil. Próximas

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

(Conclui na 4.ª página)

tará mais no criticar ou no ver criticar? Respostas a isto: motivos fáceis ao nível das palavras, porque ao nível dos factos as dificuldades sacodem-nos numa tensão contínua entre o que se tem que fazer e o que não pode ser feito. Pior ainda: tensão entre a vontade de fazer o possível e os factos daquela mesma impreparação. Decerto terei incomodado alguns que talvez sem o incomodo que lhes

(Conclui na 11.ª página)

LOTARIAS E TOTOBOLA CAMPIÃO SEMPRE PRÊMIOS GRANDES

À SAUDE é a maior riqueza

PROTEJA OS RINS

O sal de cozinha, além de ser indispensável ao bom funcionamento dos órgãos, torna mais saborosos os alimentos. Mas nem por isso se deve abusar de iguarias salgadas. O sal é eliminado, em grande parte, pelos rins, e, quando em excesso, pode afectá-los, causando sérias alterações no organismo.

Proteja os rins, evitando o abuso de sal na alimentação.

TELEFONE 161 • APARTADO 28 • TELEGRAMAS: GRÁFICA SUL

FOTOLITO

DESIGNAÇÃO

ENVELOPES

CARTÃO-ANEXO

JORNAL

PAPÉIS

MAQUETAS • LIVROS • REVISTAS • ROTULAGEM • CARIMBOS

Empresa Lda - GRÁFICA DO SUL - S.A.R.L.

ARMAZÉM DE PAPELARIA
LITOGRAFIA • TIPOGRAFIA
VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Ecos

Casamento

Em Cacela, na igreja de Nossa Senhora de Assunção, efectuou-se o casamento da sr.^a D. Maria do Rosário Sales Taço, filha da sr.^a D. Maria Amélia Sales e do sr. José Ezequiel Taço, com o sr. Hugo Reinaldo Salvador Cavaco, filho da sr.^a D. Joaquina dos Santos Salvador e de Dinis Pereira Cavaco, já falecido. Foram padrinhos da noiva, a sr.^a D. Maria Odete Sales Simão e o sr. Valentim Sales Taço e do noivo, sua irmã, sr.^a D. Maria de Jesus Salvador Cavaco e o sr. António Manuel Tenório Diogo. Os noivos ficam residência em Vila Real de Santo António.

Doente

Acometido de doença súbita, tem passado incomodado de saúde o sr. dr. Armando José Rocheta Cassiano, médico em Faro e nosso dedicado colaborador.

AGENDA

LOTAS

De 25 a 31 de Março

VILA REAL DE STO. ANTONIO

TRINEIRAS:

Conserveira	101 578\$00
Audaz	88 000\$00
Léstia	76 650\$00
Pérola Algarvia	65 710\$00
Nova Clarinha	62 100\$00
Rafega	60 773\$00
Conceição	60 720\$00
Princesa do Sul	60 010\$00
Flor do Sul	58 900\$00
Fernando José	42 000\$00
Estrela do Sul	41 100\$00
Amazona	37 823\$00
Sete Estrelas	25 286\$00
Vandinha	23 900\$00
Neptúnia	15 400\$00
N. Sr. ^a da Piedade	11 100\$00
Rainha do Sul	8 700\$00
Diamante	7 700\$00
Anjo da Guarda	7 100\$00
Noroeste	6 700\$00
Total	861 159\$00

ROMBAS DE PEIXE MARCO

De 25 a 31 de Março

QUARTEIRA

Artes diversas	154 161\$00
ARMAÇOES:	
Senhora de Fátima	10 760\$00
Senhora da Conceição	8 098\$00
TRINEIRAS:	
Portugal V	4 230\$00
Fernando José	230\$00
Total	177 479\$00

MOTORES INTERNACIONAL

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL



Gratidão e justiça

RECORDAMO-LO sempre com um misto de apreço, de gratidão e de saudade. E talvez que a fusão destes três sentimentos haja gerado que se faça a justiça de criarmos em nós a imagem verdadeiramente excepcional desse homem. Chama-se ele José João de Almeida Sam Braz, algarvio de nascimento e professor primário de profissão, e mais do que isso por vocação. Aturou-nos, nos tempos já distantes de «menino e moço» quando o calção rondava o joelho e a mente se povoava de sonhos. A vida, afinal. Quis o destino que mais tarde nos irmanássemos no mesmo mister, sem jamais, e por mais que o tentemos, nos aproximarmos sequer dos «mínimos» do antigo mestre. Seus irmãos foram igualmente professores primários, recordados com inteira saudade e aqui sempre no Algarve exerceram o magistério.

Há dias, o professor José João Sam Braz viu-se «forçado» a deixar a sua escola. Escrevemos assim, tal e qual: a «sua escola», pois, em casos duma tal unidade de vida e de acção, os homens e as coisas fundem-se. Atingira o limite máximo de idade permitido pela lei para o exercício das funções oficiais. Sê-lo-á, porém, cremos como este Sol radioso há pouco sentido numa Páscoa algarvia que a instabilidade atmosférica teimou em estragar, até que Deus a si o chame. A reforma jamais lhe apagará o estigma de educador.

Há tempos afastado do Algarve, exercia ora o professorado no concelho de Almada, após mais de quarenta anos em que educou sucessivas gerações. Temos sempre presente o seu espírito justo, mas compreensivo, na rectidão de carácter e no sentido da tolerância. Na então Escola Normal de Faro (hoje denominada do Magistério Primário) formou-se em 1921, com 19 valores. Depois foi toda uma carreira, uma vida inteiramente votada à causa que abraçou.

Na segunda-feira, antigos alunos e amigos prestaram-lhe em Almada significativa homenagem. Esta

Portugal fabrica das melhores porcelanas do Mundo

18 serviços de jantar — Vista Alegre e Spal, acabam de chegar à CARAVELA.

Prefira os produtos portugueses — Caravela — Vila Real de Santo António.

Prédio vende-se

Livre e sem inquilinos. Trata: Rua Nova Levante, 33 — OLHÃO.

UM ESTABELECIMENTO NOVO!

UM ESTABELECIMENTO ÚNICO!

UM ESTABELECIMENTO DIFERENTE!

Casigás

Utilidades Domésticas, Lda.

AGÊNCIA GAZCIDLA

TELEFONE 139 • RUA DR. ANTÓNIO PASSOS, 92

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia Alexandre; amanhã, Crespo Santos; segunda-feira, Paula; terça, Almeida; quarta, Montepio; quinta, Higiene e sexta-feira, Graça Mira.

Em LAGOS, a Farmácia Ribeiro Lopes.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Madeira; amanhã, Confiança; segunda-feira, Pinheiro; terça, Pinto; quarta, Avenida; quinta, Madeira e sexta-feira, Confiança.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Rocha; amanhã, Pacheco; segunda-feira, Progresso; terça, Oihanense; quarta, Ferro; quinta, Rocha e sexta-feira, Pacheco.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Rosa Nunes; amanhã, Dias; segunda-feira, Central; terça, Oliveira Furtado; quarta, Moderna; quinta, Carvalho e sexta-feira, Rosa Nunes.

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Pereira; amanhã, Montepio; segunda-feira, Dias Neves; terça, Pereira; quarta, Montepio; quinta, Dias Neves e sexta-feira, Pereira.

Em SILVES, hoje, a Farmácia Duarte; e até sexta-feira, a Farmácia João de Deus.

Em TAVIRA, a Farmácia Sousa.

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, a Farmácia Silva.

NECROLOGIA

Major Jacinto José do Nascimento Moura

No Hospital Militar da Estrela, em Lisboa, faleceu o sr. major Jacinto José do Nascimento Moura, de 83 anos, natural de Lagos, viúvo de mrs. Mary Frances Rice, filha de um antigo embaixador inglês em Lisboa. Era irmão do sr. José Jacinto do Nascimento Moura, funcionário ultramarino, aposentado, tio da sr.^a D. Maria José Quintino Rogado de Moura, casada com o sr. Manuel Augusto de Jesus, e do sr. Martim Afonso Quintino Rogado de Moura, casado com a sr.^a D. Maria Eduarda Pereira Nunes de Moura, e parente do sr. João Valadares de Aragão e Moura.

Aluno distinto do Colégio Militar, da Universidade de Coimbra e da Escola do Exército, tinha o curso superior colonial e pertenceu à Arma de Artilharia, passando à reserva, como major, em 1938. Exerceu as funções de chefe do 1.^o Repartição da Direcção-Geral Militar do então Ministério das Colónias, adjunto da Inspeção da Arma de Artilharia, e era sócio do Instituto Português de Arqueologia, História e Etnografia e da Associação dos Arqueólogos Portugueses tendo sido director da «Revista Militar» e membro da direcção da Companhia de Diamantes, de Algodão, de Fomento e de Pesquisas Mineiras Era também membro da Ordem Militar de Cristo.

No desempenho de cargos militares e administrativos permaneceu largo tempo em Macau, Timor, Angola e Cabo Verde. Sócio e antigo dirigente da Casa do Algarve acompanhava com interesse todos os problemas regionais.

Como escritor, publicou numerosos trabalhos de interesse, entre os quais «Relações dos Portugueses com o Sião»; «Macau perante os seus detractores»; «O Direito Consuetudinário em Timor»; «Portugueses no Japão»; «Macau — Centro cosmopolita e porta de entrada da Europa na China»; «Crólito e folclore de Cabo Verde»; «A Fortaleza de Malaca»; «Introdução do Cristianismo na China e Padroado do Oriente»; «A educação do soldado indígena»; «O cavalo de tiro ligeiro»; «A preparação do oficial sobre Etnologia, Geografia e Higiene»; «Macau e Timor»; «Vida e obra do General Henrique de Carvalho»; «Rotas Imperiais»; «Camões e Bocage em Macau», etc.

Apaixonado pela sua Província natal,

CINEMAS

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Colt, a lei do Oeste»; amanhã, «Mayerling»; terça-feira, «Comissário X — acção em Ceilões»; quinta-feira, «Queda mortal».

Na FUSETA, no Cinema Topázio, amanhã, «Cantinflas — Pepe»; quinta-feira, «A marca do vingador» e «A velha casa sombria».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, em matinée e soirée, «Erotísimos»; amanhã, em matinée e soirée, «O homem de Kiev»; terça-feira, «O pirata do rei» e «Os dois filhos de Ríng»; quarta-feira, «O escravo elegante»; quinta-feira, «O Santo em acção»; sexta-feira, «O vingador atrai à esquerda» e «Sansão» (terceira).

Em OLHÃO, no Cinema-Teatro, hoje, em matinée, «O bom gigante» e em soirée, «O regresso de Ríng» e «Nada de zangas»; amanhã, em matinée e soirée, «Adeus amigo» e «O comboio fantasmas»; terça-feira, «Dingaka» e «Entre marido e mulher não metas outra mulher» (terceira).

Atividades da Associação Algarvia dos Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais

Amanhã, às 17 horas, realiza-se a inauguração do primeiro Centro de Reeducação da benemerente obra que é a Associação Algarvia dos Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais. Preside o dr. Manuel Esquivel, governador civil do Distrito e o prelado da diocese, D. Júlio Tavares Rebimbas, celebrará missa de acção de graças. O Centro de Reeducação está instalado no edifício-sede da instituição, na Rua do Compromisso, n.º 50 em Faro.

Hoje às 14 horas, haverá na sala da Aliança Francesa em Faro, uma mesa redonda sobre problemas pedagógicos das crianças, a que presidirá a dr.^a Maria Irene Leite da Costa, directora do Instituto António Aurélio da Costa Ferreira.

Sociedade de Representações Industriais SOTALGARVE, Lda.

Fabricantes de Conservas de Peixe em Azeite

MARCAS { BON APPETIT—SOTALGARVE—GNOMOS TARECO—DOIS IRMÃOS—SOTAVENTO

ALCAPARRAS

e restantes materiais para a indústria de Conservas de Peixe

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Fiat 600

Em bom estado, vende-se por motivo de retirada do seu proprietário.

Tratar com Urgélia Batista, Rua Dr. Teófilo Braga, 17 — FUSETA.

Dr. Diamantino D. Baitazar

Médico Especialista

Doenças e Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias

Consultas diárias a partir das 15 horas

Consultório: Rua Baptista Lopes, 30-A, 1.º Esq. FARO

Telef. Consultório 22813 Residência 21761

Hoteis do Algarve

Pasteleiro competente, oferece-se. Resposta à Agência do «Diário de Notícias», Rua da Igreja, 50 — PORTIMÃO.

O Boa Esperança de Portimão dispõe de uma nova plateia na sua sala de cinema

Em cerimónia simples mas cheia de significado, o Boa Esperança A. C. Portimonense inaugurou uma nova plateia no seu salão de festas. Fizera uso da palavra, aludindo às tradições do clube e à transcendência do melhoramento que se inaugurava, os srs. António Guerreiro de Matos, presidente da assembleia geral, Luis dos Santos Barão e António Simões Tavares, sócios fundadores, dr. Rogério Alvo, em nome dos mais novos associados e por fim o presidente da direcção, sr. Francisco da Conceição Grade, que agradeceu as referências que lhe haviam sido dirigidas e aos seus colegas do elenco directivo, afirmando o empenho que os animava de realizar novas promoções de valorização do clube.

LEILÕES

Agência de Leilões Algarve (ALA) de

Pereira Dias & C., Ltda.

Acaba de ser constituída por escritura pública a sociedade Pereira Dias & C., Ltda., com sede em Olhão, a qual tem por objecto exclusivo a actividade de Leilões Judiciais e Extrajudiciais.

Assim, a partir deste momento preenche-se uma lacuna existente na Província mais turística de Portugal, ficando ao serviço de todos os Algarvios e de seus visitantes uma Agência de Leilões que pela sua organização está apta a resolver todos os assuntos que lhe são inerentes.

Sede: Olhão—Av. da República 81—Telefone: 72462

Agente em Lisboa: ELERA—Empresa de Leilões, Representações & Agenciamento, S. A. R. L.—Rua Braz Pacheco n.º 15—r/c—Dt.º (à Praça de Londres)—Telefone 779101

Hotéis do Algarve

Pasteleiro competente, oferece-se. Resposta à Agência do «Diário de Notícias», Rua da Igreja, 50 — PORTIMÃO.

O Boa Esperança de Portimão dispõe de uma nova plateia na sua sala de cinema

Em cerimónia simples mas cheia de significado, o Boa Esperança A. C. Portimonense inaugurou uma nova plateia no seu salão de festas. Fizera uso da palavra, aludindo às tradições do clube e à transcendência do melhoramento que se inaugurava, os srs. António Guerreiro de Matos, presidente da assembleia geral, Luis dos Santos Barão e António Simões Tavares, sócios fundadores, dr. Rogério Alvo, em nome dos mais novos associados e por fim o presidente da direcção, sr. Francisco da Conceição Grade, que agradeceu as referências que lhe haviam sido dirigidas e aos seus colegas do elenco directivo, afirmando o empenho que os animava de realizar novas promoções de valorização do clube.

Dr. Diamantino D. Baitazar

Médico Especialista

Doenças e Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias

Consultas diárias a partir das 15 horas

Consultório: Rua Baptista Lopes, 30-A, 1.º Esq. FARO

Telef. Consultório 22813 Residência 21761

Hotéis do Algarve

Pasteleiro competente, oferece-se. Resposta à Agência do «Diário de Notícias», Rua da Igreja, 50 — PORTIMÃO.

O Boa Esperança de Portimão dispõe de uma nova plateia na sua sala de cinema

Em cerimónia simples mas cheia de significado, o Boa Esperança A. C. Portimonense inaugurou uma nova plateia no seu salão de festas. Fizera uso da palavra, aludindo às tradições do clube e à transcendência do melhoramento que se inaugurava, os srs. António Guerreiro de Matos, presidente da assembleia geral, Luis dos Santos Barão e António Simões Tavares, sócios fundadores, dr. Rogério Alvo, em nome dos mais novos associados e por fim o presidente da direcção, sr. Francisco da Conceição Grade, que agradeceu as referências que lhe haviam sido dirigidas e aos seus colegas do elenco directivo, afirmando o empenho que os animava de realizar novas promoções de valorização do clube.



COM
Manuel Sequeira Afonso

telhados vermelhos pairam sob a tarde
neste lugar parado onde me encontro

ferido desce ao longe o sol sózinho
enquanto os pássaros calam seus protestos

magros operários caminham conversando
talvez para esmagar este silêncio de pedra

tudo isto tão deserto e despovoado
que sonho fecundar as ruas de poemas

(banhado em sangue já adormece o sol
e as palavras violentam a página nua)

ARGUMENTO

NOTULAS SOBRE O EXERCÍCIO DA CRÍTICA DE CINEMA NO ALGARVE

- O exercício da crítica de cinema no Algarve é possível desde que alguém queira exercitar-se.
 - O exercício da crítica de cinema no Algarve é condição essencial para uma valorização progressiva dos programas e do interesse por uma educação pelo cinema e para um cinema.
 - Não custa muito. Custa menos do que dizer que não há crítica de cinema no Algarve.
 - O cineclubismo: um movimento? uma educação? Como poderá haver um movimento e uma educação sem existir uma crítica do cinema de que os algarvios dispõem nas salas das suas terras?
 - O exercício da crítica de cinema: interessa.
 - A maioria dos algarvios está ao nível do cinema pum-pum. Restituir a arte, o gosto, a ideia? Para a maioria dos algarvios.
 - O problema do cinema no Algarve não se resolve com a construção de uma enorme sala de espectáculos ou com a renovação das existentes: é um problema de educação. A educação que deve anteceder e justificar qualquer construção ou qualquer renovação.
- P. S.: O exercício da crítica de cinema é possível desde que alguém queira olhar mais ao tempo do que ao relógio.

1.º — O exercício da crítica de cinema pode ser um exercício de grupo, no Algarve. Assim: há um filme tal em Faro ou em Loulé ou em Portimão. Um grupo discute, alguém escreve as conclusões, a crítica surge. Com disciplina (crítica).

2.º — Um exercício possível em relação a qualquer filme. Não se sabe discutir questões técnicas? Fale-se em grupo sobre a linguagem. Não se sabe discutir sobre a linguagem? Fale-se em grupo sobre as impressões de cada um sobre o que viu. Um exercício possível.

3.º — Depois: essencial comunicar à opinião pública o que se produziu intelectualmente. Como? *Argumento* do *Jornal do Algarve* surgiu para isso. *Argumento* é para ser utilizado por todos e finalizado por cada um. *Argumento*: um exercício possível que pode ser uma experiência nova para muitos, muitos.

4.º — No próximo número de *Argumento*: algumas reflexões sobre a educação pelo cinema...

LUIS PINHEIRO

«No tempo Zip — o tempo voa»

«Tempo Zip» voou do R. Clube Português (F. M.) para o Renascimento. Todas as noites das 0 horas às 3, «Tempo Zip» será o primeiro programa em cada novo dia (noite) em Rádio Renascimento.

Impunha-se um lançamento sensacional (muito à maneira Zipista) para a inauguração. E acertaram em cheio. Um Caravelle cheio de convidados, Imprensa, Rádio, TV. Junta-se a Vera Lagoa com o Fernando Pessa e Carlos Paredes com o Urbano Tavares Rodrigues e temos abrangidos todos os campos informativos.

Transmitindo dos estúdios o Carlos Cruz, do Vilareto o João Paulo Guerra e o Raul Solnado, e de bordo o Zé Fialho Gouveia e Nuno Martins.

Deu-se programa de rádio a sério e sobretudo vivo. Emissão muito à moda Zip onde não faltaram canções em directo pelo Manuel Freire e pelo Fernando Tordo (prémios da Imprensa 69 — compositor e cantores).

Mais uma vez a equipa Zip deu nas vistas e elaborou um programa que estamos certos será recebido em cheio por «todo o mundo».

ARNALDO JORGE SILVA

TINTAS «EXOELSIOR»

Alfredo de Campos Faísca

Carros de Mão Metálicos
Foices e Verdugos tipo R. S.
Móveis de Ferro
Maehadinhas
Traçadores para Verde
Sachos
Martelos

FÁBRICA — Telefone 13
CASTRO MARIM

Distribuição dos Prémios Maria Matos

Realizou-se no Teatro Maria Matos a proclamação dos autores distinguidos pelos júris dos Prémios Maria Matos, uma iniciativa levada a cabo pela empresa daquele Teatro em colaboração com a Sociedade de Escritores e Compositores Portugueses.

No concurso de originais de teatro o primeiro prémio foi atribuído ex-aequo a Fiama Hasse Pais Brandão com a peça «Quem move as árvores» e João Franca com a peça «Um mundo à parte». Ainda no capítulo de textos de teatro foram atribuídas menções honrosas às peças «Um milhão de perguntas» e «A 10.ª turista», da autoria respectivamente de Manuel Pereira da Costa e Mendes de Carvalho.

Quanto aos prémios para os melhores trabalhos publicados na Imprensa ou transmitidos pela Rádio acerca da figura e da obra de Maria Matos foram atribuídos a Álvaro de Andrade (Imprensa) e Orlando Dias Agudo (Rádio).

Terreno-Faro

Vendo junto ao Aeroporto.
Trata o próprio.

J. Caetano — Rua Eng.
Quartim Graça, 15 r/c dt.º
— Lisboa.

TEATRO, DEPOIS...

por Tito Lívio

O IX DIA MUNDIAL DO TEATRO, MENSAGEM DE DIMITRI CHOSTAKOVITCH, A TODOS AQUELES QUE LUTAM POR UM TEATRO COM PROMESSAS DE PAZ NOS OLHOS DOS HOMENS

Comemora-se hoje, em todo o mundo o 9.º Dia Mundial do Teatro. Como habitualmente, o Instituto Internacional de Teatro pediu a um artista a elaboração de uma mensagem especial a ser lida em todo o mundo, durante as mais variadas comemorações que se levam a efeito.

A mensagem deste ano é do célebre compositor russo Dimitri Chostakovitch. Eis as suas palavras:

Por ocasião do 9.º Dia Mundial do Teatro, dirijo-me a todos os que amam a Arte e se sentem responsáveis pelo seu destino.

Nos nossos dias, os gostos e as exigências artísticas dos povos apuram-se e diversificaram-se consideravelmente; é por isso que nós, os criadores, devemos fazer todo o possível para dar satisfação à sede de conhecimentos e às aspirações do homem para a Beleza.

A vocação do artista e o sentido da sua vida consistem em dar alegria aos homens, enriquecê-los espiritualmente, despertar neles sentimentos elevados.

Os princípios humanistas, as altas virtudes, os ideais de paz e de amizade entre os povos, devem encarnar-se nos palcos dos teatros do nosso planeta, e para isso é preciso que esses ideais e princípios se tornem uma necessidade interior, o pensamento profundo dos próprios artistas.

MENSAGEM — POEMA — ESPERANÇA, FLOR — AINDA

Por um teatro verdadeiro. Autêntico, enraizado na problemática nacional. Por um teatro para o povo.

Para um povo que se abeira do teatro. Que o sinta, o vive, dele necessita. Como sangue que corre dentro das veias. Vermelho, escarlate, puro, libertador, redentor. Vermelho como nome de mulher — Catarina. Catarina — mulher — flor — campina.

Por um teatro para todo o povo. Popular porque debruçado sobre ele, vivendo a seu lado. O seu suor, os seus cantares, as esperanças e derrotas.

De um teatro que chegue onde quer que haja homens para se sentar a seu lado e dizer: — «Aqui estou».

Para que teatro entre nós não seja só Lisboa, Porto ou algumas (escassas) minorias intelectuais e económicas. Para que cultura não mais se escreva com cifrão e alguns zeros. Por uma protecção urgente aos grupos de teatro amador e estudantis, por esse país fora. Para uma arte que seja vida. Não encerrada na palma das mãos. Ou em montras de Museus.

Para um teatro maior, adulto, no meu país — primavera violada. Por vós que me ledes, e com quem é necessário dialogar.

De mim, que de mãos puras vos deixo aqui a minha mensagem de esperanças e palavras-flores. Neste dia, novo, Mundial do Teatro.



Introduzindo a Música Pop de Vanguarda

1 — Há: (1.º) o fácil feio suspiram as meninas dos Tom Jones e dos Engelbert Humperding; (2.º) as influências hindus renasça-se o Rock e peça-se a paz dos Beatles; (3.º) — o bonito bonitinho violinos e tudo quase uma orquestra sinfónica dos Wallace Collection e dos Barry Ryan.

2 — Ao (1.º) reconhece-se uma aberrante e histórica não qualidades musical, interpretativa, poética. É alimento pré-popizado que os grandes industriais fabricam em doses folhetinescas e que os servos cantores lançam (convencidos) às (convencidas) massas românticas e (ou) yé-yés.

O (2.º) é o assim-assim pequeno burguês. Tocam-se e cantam-se umas coisas de influências ditas indianas; vai-se para um hotel dez estrelas e toca-se com tachos e painéis um improviso à paz (longínqua e indistinta); apregoa-se a premência dum supérfluo (e por isso) ineficaz rock-revival. Nada de vanguardismo estético-político-social. O assim-assim é que é bom.

O (3.º) roça e penetra os anteriores. É formado pelos mal-renegados-pais-de-família honestos e com gravata. Na infância arranharam Chopin. Depois, uma mal acabada revolta contra o convencional, lançou-os no cultivo duma música de aparente elevação lírico-melódica. Aparente, porque desintegrada da realidade sociológica, cultural, moral, política.

São aos milhares, e estão espalhados por todo o mundo. Eles cantam e as Penny Valentine dizem Groovy.

3 — É necessário construir uma Música Nova. Nova. Pôr-lhe o ardor e a força dos actos novos. Dos actos que não de definir uma revolução. Que não de definir um homem de vanguarda.

4 — Pesquisam-se processos musicais novos. Parte-se do swing, da soul e do beat das expressões musicais válidas (e pré-existent). Ajustam-se e englobam-se a liberdade de afirmação do binómio músico-instrumento e o «tecnicismo» vigorosamente fecundador e estrutural-periférico da música («séria») de vanguarda. Vem a construção.

5 — E com o aparecimento das

Sorvetaria F I R M O Precisam-se

Empregadas para a Sorvetaria Fermo em Vila Real de Santo António. Ordenado a combinar.

Tratar: no Café Fermo.

Viva a associação viva!

A onda começou sua arrebenção: enrolando-se confusa aqui, espuma ali, longa e preguiçosa mais adiante, eis associação no lugar onde estamos: no Algarve. Nossa instituição social tem sido o café: aí feita a nossa teatralização, nossa poesia, nossa arte. Aí tem sido nossa demissão também. A demissão no tempo e no dedo, a demissão na palavra. Alguns cafés de nossa terra poder-se-ão chamar «parlamento», outros «esquema do tempo ocioso», outros ainda «exercício para o nada». De perna cruzada e boquinha doce, os políticos politiquizaram, os professores professorizaram, os engraxadores engraxaram, todos bebemos e fumámos: construímos o café. E deixámo-nos olhar, veniar, dentro com a chuva fora com o calor.

Mas a onda começou sua arrebenção: recuperando as coisas que restaram do idealismo romântico (e como terão elas ficado de pé?), restituindo a racionalidade à convivência e à obra. A associação, eis. A associação para a gente de Loulé, para a gente de Paderne, de Lagos... Para a emancipação cívica e mental. Na época do motor no cosmos, na época de exigir criação ao pensamento aqui no planeta, na época de planear, de cooperar. E em Alte? É possível aí também. Como em Monchique. Onde houver gente é possível a arrebenção. Então, que a gente se associe com vida: com as coisas que sabemos e que temos. Fingir é demitir.

PEDRO XAVIER

NA PÁGINA TAL...

«Duarte Ribeiro de Macedo: obra sua o DISCURSO SOBRE A INTRODUÇÃO DAS ARTES impresso por volta de 1813, mas escrito em Paris em 1875. É de Ribeiro de Macedo o texto de hoje. Do último terço do século dezassete a sua palavra»:

OS PORTUGUESES E A NAÇÃO MAIS HABIL PARA AS ARTES MECANICAS QUE TEM ESPANHA, E OS ESTRANGEIROS CONFESSAM QUE SÃO OS QUE MELHOR E MAIS FACILMENTE OS IMITAM. NO REINO NÃO FALTAM OFICIAIS DAQUELAS ARTES CUJAS OBRAS SE NÃO RECEBAM DOS ESTRANGEIROS, COMO SÃO PEDREIROS, CARPINTEIROS E OUTROS; E DESTES HÁ MUITOS QUE PASSAM A TRABALHAR E GANHAR SUA VIDA ENTRE OS CASTELHANOS. DA MESMA SORTE HAVERÁ ABUNDANCIA DE OFICIAIS E OBREIROS EM TODAS AS ARTES QUE DE NOVO SE INTRODUIREM, E SE OCUPARAO NELAS TODOS AQUELES QUE A NECESSIDADE OU FALTA DE OCUPAÇÃO FAZ SAIR DA SUA PATRIA

(Extraído da Antologia dos Economistas Portugueses — Publicações da Biblioteca Nacional, Lisboa 1924, pág. 299).

Joaquim Gomes

RESTAURANTE

(Cozinha Regional)

ALMOÇOS E JANTARES

(Serviço à Lista)

QUARTOS

O proprietário agradece a visita de V. Ex.ª a este Restaurante

Telefone 285

Rua de Aveiro, 5

Vila Real de Santo António

COMUNICADO

A. MENDES OSÓRIO, LDA.

Aparelhagem para Audiometria, Correção da Surdez e das Perturbações da Audição

COM OS CUMPRIMENTOS, COMUNICAMOS QUE UM ESPECIALISTA NOSSO SE ENCONTRARÁ EM:

Faro: No domingo, 12 de Abril, na Pensão Residencial Condado, Rua Gonçalo Barreto, 14, das 15 às 17 horas.

Vila Real de Santo António: Na segunda-feira, 13 de Abril, no Posto Médico dos Bombeiros, das 14 às 16 horas.

Portimão: Na terça-feira, 14 de Abril, no Hotel Globo, Rua da Guarda, 26, das 15 às 17 horas.

Efectuará, sem qualquer despesa ou compromisso, experiências com a aparelhagem auditiva mais moderna, verificando também a adaptação e funcionamento das próteses já fornecidas.

Av. António Augusto de Aguiar, 183, 1.º Esq.
LISBOA 1 Tel. 533313

Campanha Popular de Investimento - Citasa

Seja também accionista duma «empresa turística», mediante o sistema de pagamento mínimo mensal de 100\$00, para realização do capital subscrito. Se recortar este cupão e remeter para: CITASA-Armação de Pêra, receberá em breve os respectivos esclarecimentos.

Campanha Popular de Investimento-Citasa

Nome _____
Endereço _____

Se aprecia Qualidade
Prefira Azeite Extra (Virgem)
Marca **TUA/NORDESTE**

Agora ao preço da concorrência
Garrafa de Litro 25\$50
Distribuidores no Algarve

Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda.
PORTIMÃO LOULÉ
Telefone, 123 Telefone, 62002

DUAS EFEMÉRIDES

(Conclusão da 1.ª página)

do ideal de criação que anima os seres conscientes e construtivos. Meios de formação das massas, toque de alerta para um renovo de mentalidades e de promoção cultural, a obra destinada aos palcos ou à leitura dos mais jovens, atrairá a humanidade se for concebida para a deformar, para a adular e conspurcar, para a reconduzir à animalidade primitiva e sanguinária que o mundo patenteia.

Teses para galvanizar plateias, sátira para fazer reconsiderações, espírito e sorriso para desanuviar almas atormentadas, sim! Teatro comercial, grosseiro, instintos e depravação, nunca! Teatro é comunhão de vida e arte, ponte levantada entre a realidade e o palco; deverá servir a humanidade elevando-a, sublimando-a nos seus martírios e incompreensões, motivando-a para a paz e a fraternidade universal. Na mensagem deste ano, Dimitri Chostakovitch lembra-nos que «os ideais de paz e de amizade entre os povos devem encarnar-se nos palcos dos teatros do nosso planeta e, para isso, é preciso que esses ideais e princípios se tornem uma necessidade interior, o pensamento profundo dos próprios artistas». Parafraçando o notável compositor russo diríamos até que essa necessidade interior não só deve ser apanágio dos artistas mas de todos os homens bem formados.

Os mesmos princípios, os mes-

mos ideais deveriam nortear os que escrevem para a criança. Informá-la, distraí-la, prepará-la para as realidades palpáveis, industriais para as encruzilhadas que o destino lhe reserva, ensiná-la a amar o bem, a paz, a humanidade em todas as latitudes e em todas as raças — eis o desiderato para o narrador de histórias verdadeiras ou fictícias, de movimento ou de fantasia, de rememoração ou de profecias à Júlio Verne.

A todos incumbem defender o homem dos seus instintos primários e promover, assim, a sua autêntica emancipação de ser consciente e pacífico, construtor emérito de um Mundo melhor.

M. ODETTE L. DA FONSECA

Casa de Pasto «Camiño Verde» ARRENDAR-SE

Rua de Aveiro, 21-23, ao lado do Mercado da Verdura, em Vila Real de Santo António.

Dirigir ao local.

O Jornal do Algarve vende-se, em Vila Real de Santo António, na HAVANEZA Rua Teófilo Braça.

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

seje ser embaixador ou cônsul para aquelas paragens.

Também são frequentes os desvios de aviões para Cuba, principalmente carreiras internas dos Estados Unidos ou entre países sul-americanos. Normalmente também nada acontece aos «piratas», que vão passear até Havana e forçam a viagem o avião em que seguíam, o qual acaba por regressar ao país de origem com os respectivos passageiros. E haverá quem continue a viajar em segurança por aqueles países?

Outro protesto muito em voga é a bomba no avião. Algumas vezes não passa de telefonema alarmante antes do aparelho levantar voo, mas outras vezes há mesmo bomba ou tiroteio, principalmente se o avião é israelita ou leva judeus a bordo. É de pedir a identificação de todos os companheiros de viagem antes de embarcar, principalmente se a rota passa por algum país árabe.

No fundo, há sempre uma forma de protesto que resulta porque atinge os seus fins. Libertação de guerrilheiros presos, desvio de avião para Cuba, ou morte de israelitas são processos que têm por principal objectivo chamar a atenção do mundo para determinada situação política.

Os terroristas são auxiliados nos seus desígnios pela facilidade dos meios de comunicação que dão força e universalidade a um gesto que, afinal, podia ter apenas importância local. Mas são os jornais, a rádio, a televisão, toda esta máquina gigantesca que se chama Informação, que acabam por transformar o seu acto e dar-lhe até uma repercussão que depois irá influenciar, em circunstâncias semelhantes, outros terroristas... e outras vítimas. Resultados do progresso.

MATEUS BOAVENTURA

Arrenda-se Vende-se

O Bar «Tic-Tac». Completamente remodelado, r/chão e 1.º andar. Frente ao mercado da Verdura em Vila Real de Santo António. Dirigir a Eteberto Viegas Palma.



N.º 29

RUBRICA QUINZENAL DE AUTOMOBILISMO

LOULÉ: 1.ª PROVA DE CRITÉRIO

Após a realização no sábado passado, em Loulé, da 1.ª prova do I Critério de Perícia do Algarve, ficamos com uma pergunta a palrar, indecisa, sobre este conceito pouco elucidativo da tão séria como arriscada tentativa do Racial Clube: terá valido a pena estruturar em tais moldes um Critério de Perícia no Algarve?

A resposta, conscientemente, só poderemos formulá-la quando se fizer o balanço à posteriori da iniciativa. Mas para já, e subsidiariamente, outras questões se podem pôr, cuja resposta está na própria consciência que cada um tem do automobilismo (? algarvio: Existem efectivamente no Algarve entusiastas em número e qualidade que justifiquem esforços deste tipo? A existência de prémios monetários terá justificação como forma de compensar de algum modo o dispêndio dos concorrentes? O comércio e a indústria automóveis na provincia estão suficientemente mentalizados para colaborar?... Toda esta problemática se me deu, como pessoa comprometida de certo modo na organização, e, necessariamente, a voltar a haver Critério no próximo ano, essa problemática terá de ser revista com o maior cuidado.

Regressando às realidades do quotidiano, há que confessar a pouca importância de que esta 1.ª prova se revestia para o Critério, o qual em minha opinião será decidido a partir da Armação de Pêra, onde se devem ver alguns concorrentes de alta categoria saídos da população ambulante das férias de Verão, a dar luta aos «indígenas». Com efeito, a prova do dia 16 de Agosto em Armação de Pêra, se para alguns será o início do «sprint» final, para outros poderá ser o começo de uma concorrência a participar em 4 das 6 provas) de uma série de pontuações que eventualmente serão o suficiente para ganhar o Critério, desde que se consiga inibir os melhor classificados em Loulé e em Silves (19 de Abril) dos lugares cimeiros das provas restantes. É de neste contexto (a aquisição de uma vantagem passageira ou a consolidação de uma posição duradoura) que se enquadrou a prova de Loulé e há-de ainda decorrer no dia 19 de Abril, em Silves a 2.ª prova; só que neste último caso, a prova não foi de modo algum atingido: só por um lado se pretendia chamar o maior número possível de principiantes em matéria de condução desportiva, ao fim e ao cabo apareceram quase que exclusivamente (e poucos...) os «habitados» das perícias algarvias... se por outro lado houve o cuidado de ins-

tituir prémios para cada prova, e para o total, a fim de permitir captar o interesse do concorrente ocasional e do que vai lá sempre, o facto de ter sido a 1.ª prova, numa altura pouco propícia a estas realidades, e disputada sob o prenúncio de condições atmosféricas péssimas, também influiu bastante no estado de espírito dos possíveis concorrentes isolados. Aliás, até na véspera da prova, quase toda a gente punha a hipótese do seu adiamento; contudo a decisão de reunião de comissários às 3 da madrugada de sexta-feira foi peremptória: sacrificar o êxito monetário ao prestígio da organização.

A prova práticamente dita decorreu sem problemas de maior, mau grado os 500 metros de autêntica «floresta» que incluía, só havendo a lamentar duas avarias que diminuíram ainda mais o escasso número de participantes: Pedro Clarinha (VW 1500) um dos pilotos bem cotados presentes com o cabo do acelerador partido, e Rui Tinoco ao que parece com avaria na caixa do Cooper S. Quanto ao resto, a história da corrida foi a das (muitas) repetições, das quais saíram os melhor classificados. Subsidiariamente tivemos o «caso» da jornada: quando José Pereira (Racial Clube), e porventura o concorrente mais regular tinha a prova ganha com o tempo de 1 m e 50 s, Horácio Santos pede para efectuar 3.ª inscrição... Já por várias vezes a corrente prática de se contarem os pontos e receber as inscrições dos concorrentes que chegam depois de iniciadas as provas de Perícia tem dado azo a infracções regulamentares tão absurdas como a que permitiu a repetição de Horácio Santos; porém a organização não restava outra hipótese, pois se após iniciada a prova se aceitaram inscrições, como o director de Prova não mandou encerrar as 3.ª inscrições, não havia outro remédio senão aceitar...

Felizmente o caso não se repetirá, nas seguintes provas do Critério uma vez que uma prática de se contar e receber as inscrições dos concorrentes que chegam depois de iniciadas as provas de Perícia tem dado azo a infracções regulamentares tão absurdas como a que permitiu a repetição de Horácio Santos; porém a organização não restava outra hipótese, pois se após iniciada a prova se aceitaram inscrições, como o director de Prova não mandou encerrar as 3.ª inscrições, não havia outro remédio senão aceitar...

Entrando em juízos de valor, o que se pretendia no fim de contas com a realização a todo o custo de um Critério de Perícia no Algarve, não foi de modo algum atingido: só por um lado se pretendia chamar o maior número possível de principiantes em matéria de condução desportiva, ao fim e ao cabo apareceram quase que exclusivamente (e poucos...) os «habitados» das perícias algarvias... se por outro lado houve o cuidado de ins-

tituir prémios para cada prova, e para o total, a fim de permitir captar o interesse do concorrente ocasional e do que vai lá sempre, o facto de ter sido a 1.ª prova, numa altura pouco propícia a estas realidades, e disputada sob o prenúncio de condições atmosféricas péssimas, também influiu bastante no estado de espírito dos possíveis concorrentes isolados. Aliás, até na véspera da prova, quase toda a gente punha a hipótese do seu adiamento; contudo a decisão de reunião de comissários às 3 da madrugada de sexta-feira foi peremptória: sacrificar o êxito monetário ao prestígio da organização.

Fontainhas eram anulados nos piões e na floresta. Porém o Critério consta de 6 provas, e o resto não vai ser de certeza igual.

No final, só pontuaram para o I Critério de Perícia do Algarve os seguintes concorrentes que, portanto constituem provisoriamente a sua classificação geral individual: 1.º, Horácio Santos (Morris 850), 9 pontos; 2.º, José Pereira (Morris Cooper 1000); 3.º, Antero Salazar d'Eca (NSU TT 1200); 4.º, Carlos Fontainhas (Escort GT); 5.º, António Manuel Sequeira (Renault 10); 6.º, Rui M. Cruz Tinoco (Cooper S), 1 ponto.

Por classes, temos os primeiros classificados: 1.ª classe, Horácio Santos; 2.ª, José Pereira; 3.ª, António M. Sequeira; 4.ª, Carlos Fontainhas; 5.ª classe, Antero Salazar d'Eca.

Por clubes, pontuaram José Pereira e Antero Salazar, ambos para o Racial.

A noite teve mais uma prova da socialidade de certos «aceleras», os quais compareceram à parte talvez mais importante das provas: a confraternização durante a entrega dos prémios desta 1.ª prova do Critério que decorreu na noite de sábado na boite «A Casa» em Alcantarilha. O Gomes (que tem o carro desmanchado e não pode concorrer) com a casa cheia, e o Girão, o Barroso e o Lindinho a cumprimentarem os únicos concorrentes presentes: o Salazar e o Sequeira.

Em representação do director da Prova, sr. professor Eurípedes Mora Barroso (que vai montar uma fábrica de conservas de peixe em Portimão) esteve o sr. Jaime Barroso Pinto Marques.

A prova seguinte do Critério é no dia 19 deste mês, em Silves, e então é que se vão ver os bons...

MOTORES WANKEL PARA BARCOS

Na exposição «Interboats», recentemente realizada em Friedrichshafen (Alemanha) foi apresentado, pela primeira vez um motor extra-borda do tipo Wankel. O motor foi desenvolvido pela Fichtel & Sachs e o fabricante italiano de motores de bordo Moto Afrezza (Castelfranco (MAC), Fichtel & Sachs oferece ainda um motor de êmbolo rotativo de 10 CV, utilizado como motor de emergência de barcos a vela. A fábrica de automóveis NSU, em Ulm, República Federal da Alemanha, oferece um motor Wankel intra-bordo, de 135 CV, «Marine Ro 135». Desde que este motor apareceu no mercado, em Janeiro último, já se venderam 800 unidades. A firma NSU e o inventor do motor de êmbolo rotativo, Felix Wankel, manifestaram a opinião que o princípio Wankel começou apenas a impôr-se no domínio dos motores marítimos.

O bispo de Huelva esteve no Algarve

No domingo e segunda-feira, esteve no Algarve D. Rafael Gonzalez Moralejo, bispo de Huelva, recentemente provido nestas funções, e que exercia o múnus episcopal, como auxiliar em Valência. Veio apresentar cumprimentos a D. Júlio Tavares Rebimbas, prelado da nossa diocese, em cuja companhia percorreu o Algarve, merecendo-lhe especial atenção as incidências sócio-económicas do fenómeno turístico na Provincia.

A CULTURA MUSICAL NO ALGARVE

(Conclusão da 1.ª página)

Terão, pois, os turistas estrangeiros a possibilidade de ouvir a voz privilegiada de D. Helena Pina Manique, de ascendência algarvia, hoje uma das melhores intérpretes portuguesas do excelso Mozart, em várias melodias portuguesas, acompanhada ao piano por D. Olga

Terreno

Com casa, cisterna e oliveiras, vende-se. Junto à Estrada Nacional entre Silves e Lagoa. José Venceslau das Neves — Alcantarilha.

V.ª de José Joaquim Capa & Filhos

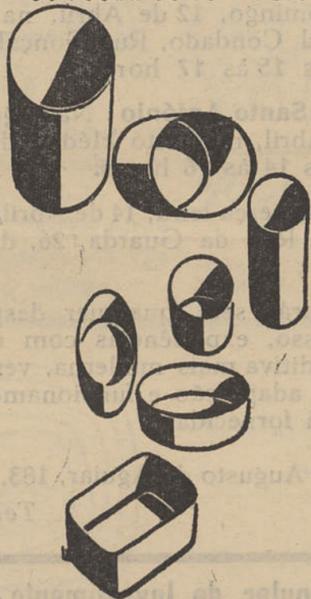
Armazenistas de Mercenarias
Depositários de Tabacos e Fósforos

Telefone 33 Telegramas Viucapa

Vila Real de Santo António

Soliva
CONFECÇÃO DE
LATAS

PARA CONSERVAS DE PEIXE
E OUTROS PRODUTOS
ILUSTRAÇÃO
DE FOLHA DE FLANDRES



Soliva SOCIEDADE DE LITOGRAFIA E VAZIO, LIMITADA

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO ALGARVE

O jornalista Mário Zambuja dirigiu um colóquio de arbitragem em Faro

Na quinta-feira realizou-se na sala de sessões da Associação de Futebol de Faro um colóquio promovido pela Comissão Distrital de Árbitros de Futebol. Presentes a quase totalidade dos árbitros algarvios. Foi expositor e moderador desta válida reunião o conhecido jornalista Mário Zambuja, nosso antigo companheiro de Redacção.

Trespasa-se em Faro

Estabelecimento de ferragens, drogas, materiais de construção e agrícolas, com dois amplos armazéns, situado num gaveto da Rua do Alportel com a Estrada de Circunvalação, por o seu proprietário não poder continuar à testa do mesmo por motivo de saúde.

Só trata o próprio com o próprio. Telefone 22723.

ENSINO TEMPO DE INQUÉRITO

Perguntámos isto aos dirigentes escolares do ensino oficial, liceal e técnico

Fizemos quatro perguntas aos dirigentes escolares do ensino oficial liceal e técnico da nossa Província. Para que todos os professores, pais e jovens que têm acompanhado os trabalhos de inquérito ao ensino no Algarve, possam acompanhar melhor as respostas que todos esperamos, publicamos hoje esse questionário enviado aos Dirigentes do Ensino Oficial.

1. Qual o problema de maior influência no funcionamento da Escola ou Liceu que dirige?
2. Sobre a inserção da Escola (ou Liceu) no ambiente social: quais os tipos de actividades prosseguidas ou tentadas no sentido dessa inserção?
3. A relação Escola-Pais: qual a acuidade deste importante ponto da Educação e do Ensino no Liceu (ou na Escola) que dirige?
4. A relação Escola-Aluno: como se tem perspectivado esta relação fundamental quer no plano individual quer no geral?

A equipa de inquérito do *Jornal do Algarve* agradece a colaboração de todos no sentido de nos enviarem formuladas algumas questões que os algarvios gostariam que fossem dirigidas aos Dirigentes Escolares do Ensino Oficial. Escrever para a Delegação do *Jornal do Algarve*, Travessa da Palmeira, 36-2.º — Lisboa.

CASA CORREIA

MERCEARIAS E VINHOS FINOS
NACIONAIS E ESTRANGEIROS

Praça Marquês de Pombal, 29 — Telef. 84
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

JANELAS VERDES

de Luís Félix da Silva

Telefone 206 — Vila Real de Santo António

É UM NOME A FIXAR

Foi coroado de êxito o programa. «A bomba rebentou», mas nada de extraordinário aconteceu.

A máquina de assar frangos que as **JANELAS VERDES** há pouco recebeu tem registado boa saída de frangos, servidos ali, ou ao domicílio, prontos a comer, com rapidez e perfeição.

A GERÊNCIA

ARQUIVO O ENSINO EM LAGOS

ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL

- um grupo de andebol. Para uma educação válida.
- boas relações entre os professores e os alunos. Impressão.
- dúvidas quanto ao inquérito sobre o ensino: a questão é hesitação, a razão é o resto.
- os pais pensam acerca do ensino (impressão): que o aproveitamento é prejudicado porque as aulas são irregulares por falta de professores em determinadas disciplinas.
- instalações: regulares.
- moral-religião: equilíbrio.
- jornais escolares: de parede.
- as coisas: 1.º de Dezembro, Semana do Ultramar, exposição de trabalhos manuais.

CICLO PREPARATÓRIO DO ENSINO SECUNDÁRIO

- está em organização um grupo folclórico. Para uma educação, conseguir-se-á?
- o canto coral é um facto. Para Lagos ouvir, com frequência.
- boas as relações entre os professores e os alunos. (Impressão).
- instalações: deficientes, não têm edifício próprio.
- religião-moral: mais do que. Sem dúvida.
- jornais escolares: na parede.
- mais: trabalhos para a exposição do centenário de Vasco da Gama.

EXTERNATO GIL EANES

- a função social do ensino particular.
- meia centena de alunos onde o número poderia ser maior.
- direcção: dinamismo e querer.
- extensão: 1.º ciclo liceal. Os alunos dizem: muito há para se fazer. Não há desporto.
- uma questão importante para o externato: a subsidiariedade do Estado no ensino particular. Num ensino que é necessário e está a cumprir heróicamente uma tarefa.
- uma escola liceal para Lagos onde Lagos tem apenas 50 dos seus jovens. Porquê?

Mais de
40 anos de
experiência...

Em feridas
infectadas

FURÚNCULOS
E ANTRAZES

PASTA "SANO"

CONTRA A FURUNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO", V. N. GAIA
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.



COMPRA - SE

Terreno no barlavento algarvio, junto ao litoral ou próximo, para construção imediata. Resposta a JORNAL DO ALGARVE ao n.º 12794.

- Enviámos memorandos dos trabalhos de inquérito às várias Direcções-Gerais do Ensino pós-Primário.
- Solicitámos que as várias Direcções-Gerais autorizem as escolas oficiais a cooperarem neste trabalho que se identifica com o que nós todos somos.
- Os Ex.ºs Srs. Directores da Escola Industrial e Comercial de Faro, da Escola Industrial e Comercial de Olhão e da Escola Preparatória Professor Paula Nogueira, comunicaram-nos que esperam essa autorização superior.
- Esperamos que os Liceus e Escolas Oficiais se dirijam também às Direcções-Gerais de que dependem para que através deste trabalho público a Escola se valorize e dignifique.

CONTACTO

COM O GABINETE DE ESTUDOS E PLANEAMENTO DA ACÇÃO EDUCATIVA, SOBRE UMA INOVAÇÃO METODOLÓGICA:

1 — a criação de salas de história destinadas a estimular o sentido crítico dos estudantes através da análise de documentos, concretizando o ensino e dando a noção da metodologia própria das Ciências Históricas.

2 — todos os estabelecimentos do ensino secundário foram convidados a realizar esta iniciativa.

3 — notícias de que estão a organizar-se Salas de História nos Liceus de Bragança, Braga, Castelo Branco, Chaves; Coimbra: no D. Duarte e D. João III; Évora, Leiria e Porto (no D. Carolina Michaelis). Funcionam já nos Liceus de Figueira da Foz, Viana do Castelo, Vila Real, Guimarães, Lamego; Lisboa: D. João de Castro, Passos Manuel, Pedro Nunes e D. Filipa de Lencastre; no Porto: D. Manuel II.

4 — Nas escolas técnicas também: Vila Nova de Famalicão, Marinha Grande, Moura, Caldas da Rainha, Leiria, Matosinhos, Porto...

5 — Ao abrigo do III Plano de Fomento: 300 000\$00 para o apetrechamento didáctico das salas de história. Já em 15 de Dezembro do ano passado.

6 — Sugere-se a colaboração entre Museus e Escolas. N. B.: custa não ouvir o Algarve sempre que... Os nossos liceus, as nossas escolas, onde?

COM JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA: «PARA QUE O INQUÉRITO SOBRE O ENSINO RESULTE TODA A COLABORAÇÃO E POUCA»

Está o *Jornal do Algarve* empenhado em conseguir através dum inquérito elaborado com o fim de servir, que o ensino no Algarve venha a modificar-se de harmonia com a evolução dos nossos dias sem quebra dos princípios que orientam os que presidem aos destinos da Nação.

Governantes e governados carecem de opiniões sensatas sobre o que interessa ao progresso social que se impõe. Assim, a uns e outros não ficará mal exporem os seus pontos de vista para que horizontes mais vastos se deparem perante nossos olhos. Estes só poderão alcançar-se na medida em que se verifique a franqueza de expressão, coisa que a avaliar pelo que se passa em Lagos é vaga, muito vaga, mesmo.

O signatário, zero em relação aos valores que a sociedade considera, nunca se poupou a esforços para conseguir algo no sentido de mais equilíbrio entre humildes e poderosos, e portanto mais harmonia entre tudo e todos. Assim, no respeitante a ensino tem procurado colher de professores e alunos, dados que habilitem ao equilíbrio entre uns e outros, e, consequentemente, o que necessário se torna para adopção de métodos que se ajustem ao que a prática aconselha.

Mas, triste é referirmos, dos mais directamente responsáveis pelo ensino, as evasivas no sentido de apurarmos o que se nos afigura indispensável para irmos mais além, são constantes, o que nos leva a solicitar de quem de direito, instruções que habilitem os directores mais temerosos a exporem os seus pontos de vista sobre tudo o que se lhes oferece para mais e melhor ensino, mais e melhor colaboração, numa palavra mais e melhor compreensão, porque sem esta nada feito para nos tornarmos melhores.

Filial Bosch agora também no Algarve

Assistência técnica especializada
Televisores e rádios Blaupunkt

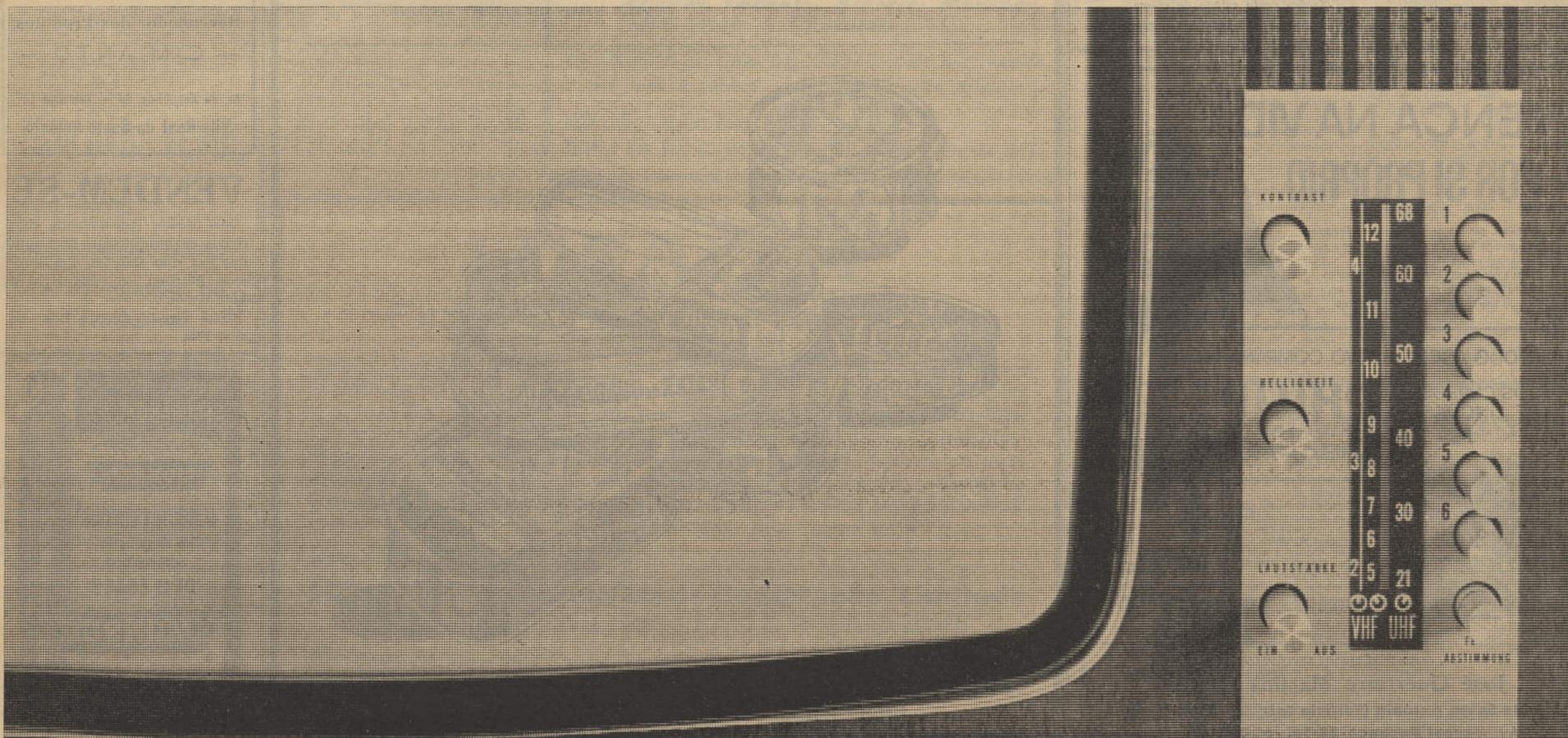
Mais um ponto de apoio para a vasta gama Blaupunkt - Ponto Azul. Agora no Algarve, distribuição eficiente, aos agentes, de televisores, rádios e auto-rádios. E também assistência técnica a

unidades vindas dos revendedores e do público. Em oficinas modernas, assistência especializada Bosch para garantia máxima da qualidade Blaupunkt - Ponto Azul.

Robert Bosch (Portugal), Lda.
Rua Infante D. Henrique, 87 a 91
Telefones : 23067/8/9 — FARO

Mais um elo da grande rede mundial de assistência BOSCH

BLAUPUNKT



CARTAS à Redacção

Sugestão para o turismo do Algarve

Sr. director,

Agora, que o sr. ministro da Informação e Turismo de Espanha, deixou Portugal, após proveitosas reuniões de trabalho com o secretário de Estado da Informação e Turismo português, no final das quais foi publicado um comunicado conjunto, onde, em 16 pontos, ficaram indicadas as condições indispensáveis, para o desenvolvimento do turismo ibérico, de alto interesse para os dois países mas que só em estreita e sincera colaboração virão a dar os seus resultados, chegam já aos nossos ouvidos alguns alvites, que nos parecem de alto interesse para a economia do País.

A vinda ao nosso País, do prof. Sanchez Bella, foi como que a largada para uma promoção turística conjunta, cujo êxito tem de interessar todos os portugueses, pois a economia da Nação, altamente posta à prova por uma série de circunstâncias que nem vale a pena enumerar, de tudo precisa para as poder suportar. Assim, a mecanização agrícola, tem de corresponder o desenvolvimento de uma indústria que tudo dá ao País — o turismo — e é para o seu desenvolvimento que os esforços têm de se conjugar. Para conseguir a sua melhoria, há países que têm removido montanhas.

Quisera eu ter o valor dos grandes mestres do jornalismo contemporâneo, para iniciar uma série de artigos, chamando a atenção de todos para o muito que há a fazer neste capítulo, e para que se libertem das grilhetas que lhes prendem a acção, os órgãos locais de turismo, deixando-se organizar eles mesmos, por as grandes empresas isso não interessar, pequenos circuitos turísticos, com visitas a castelos, fortalezas, palácios e outros, que, valorizados, serviam largamente a expansão do turismo local, que tão apreciado é pelo turista que nos visita.

Passo agora, mais directamente, ao assunto que me levou a escrever estas linhas: recebi de um médico amigo algarvio, residente em Lisboa, um alvite que já havia pensado há muito em expor às autoridades: a exemplo do que se teve de fazer com os trajos de banho, nas praias, pois, embora regulamentados, fechou-se para eles um pouco os olhos, em virtude da grande massa turística que nos visita, estar habituada a outros usos, também poderia fazer-se a título experimental, uma série de corridas de toiros à moda de Espanha, isto é, com toiros de morte, na Praça de Toiros de Vila Real de Santo António, que está situada frente a Alentejo e portanto ao sul da Espanha. Já se verificou, durante três temporadas, que os turistas e aficionados espanhóis não apreciam muito as toureadas à portuguesa e assim a sua ausência e dos aficionados portugueses, justifica plenamente a nossa ideia, pois a saída de divisas para a Feira de S. João em Badajoz (só pelo Caia, 100.000 turistas), seria em parte compensada, organizando-se programas ao sabor dos dois povos, e então aquela linda Praça de Toiros, que em nada nos envergonha aos olhos dos turistas esgotaria a sua lotação de 4.500 lugares sentados, com comodidade, mostrando uma arena com somente menos dois metros de diâmetro que a da nossa primeira praça e uma localização magnífica até em relação à fronteira, pois está a cerca de oitocentos metros daquela e não deixaria de atrair os espanhóis e os aficionados portugueses.

Dado que a província do Algarve é lindíssima e já está razoavelmente apetrechada com bons hotéis, pensões, boites, piscinas, campos de golfe, aeroporto, e tantas outras coisas indispensáveis para receber condignamente quem a visita, peço à Associação Protectora dos Animais que me perdoe, mas já é tempo de transigir um pouco, dados os fins da realização, pois além

de altamente importante para o turismo nacional, ainda os seus fins poderiam ser destinados às pobres Misericórdias de todo o Algarve, onde infelizmente os lucros do Totobola ainda não chegaram, e que assim diminuiriam as suas dificuldades de auxílio aos necessitados.

Também os casinos são um mal necessário para o desenvolvimento do turismo, e se queremos incrementar o turismo nacional, que sirva de exemplo uma terra fronteiriça. Assim, em nome da economia nacional, ousamos pedir aos srs. Presidente do Conselho e ministro do Interior, que a título experimental, seja esta época autorizada naquela praça somente, a verdadeira «festa brava», que só poderá trazer largos benefícios para tudo quanto está ligado ao turismo no nosso País!

AMÉRICO J. B. LAPIDO

A propósito de uma reunião no Círculo Cultural do Algarve

Sr. director,

Com a presença de numerosa assistência, realizou-se no Círculo Cultural de Faro, um congresso dos espíritas. Deslocou-se do país irmão, um congressista-mor, a fim de proferir uma palestra sob o título: «A desmaterialização da medicina e sua espiritualização».

O congressista dissertou abundantemente sobre o tema, a espiritualização da medicina: — a doença é um castigo que sofremos, pelos malfeitos nesta ou já noutras encarnações passadas. O nosso processo é científico. Se nós nos purificarmos, ficamos «brancos» por dentro, a doença não entrará no nosso corpo. (Torna-se necessário esclarecer o leitor de que o processo de purificação começa por uma entrega do que possuímos, um dar «aos irmãos» ao mesmo tempo que uma iniciação nas práticas, pela «compra» dos livros editados por certas casas editoras e que vão desde \$500 a 180\$00. Mediante a leitura destes livros, e só mediante ela, se consegue verdadeiramente atingir a purificação, ao nível superior da medicina-espírito-filosófica-científica).

Após a dissertação sobre o aspecto da desmaterialização da medicina e sua forma espírito-branca de encarnar o fenómeno pelo lado desmaterial, o espírita-mor, fez a projecção dum filme sobre a aplicação da prática: num ambiente com sacos de batata, uma faca que tinha acabado de cortar uma laranja, uns ingredientes que vinham dentro de uma lata ferrugenta e que havia servido de marmelada (estes pormenores são de notar, segundo as palavras do espírita-mor, para realçar a grandeza do fenómeno) o espírita-médico-filosófico-cientista mete uma faca nos olhos da pessoa e tira lá de dentro o nascido maligno. Está provada a transcendência do espírito-branco sobre o maligno signo da matéria. Para que o fenómeno seja dum grandeza incedível, necessário é que a faca esteja ferrugenta, e que haja muitos sacos de batata à roda e teias de aranha a ambientar a sessão.

Isto é o relato do que foi «um congresso espírita dos irmãos do Brasil em colaboração com os espíritas nossos contrários».

Não bastará apelar para as nossas consciências de homens que presenciamos a negação do que é a ciência, como também perguntar: quem são os donos das tais editoras de livros? Quantos livros têm de vender para pagar a vinda do Brasil dum tal congressista, que justifique essa despesa? E que resultado psicológico têm esses livros nas mentes das pessoas?

A uma pergunta que fizemos, respondeu-nos o congressista: «no Brasil existem dez milhões de espíritas». Deixasse ao critério do leitor tirar as conclusões deste estado de coisas.

ADÃO CONTREIRAS

HOTEL GARBE

ARMAÇÃO DE PÊRA

Passagem de nível perigosa em Vila Real de Santo António

Na Avenida da República, em Vila Real de Santo António, existe uma passagem de nível sem guarda, onde, não há muito, morreu um cicloturista, e uma carroça ficou desfeita. No domingo deu-se ali outro acidente que, por pouco, não teve consequências trágicas.

O sr. Leonardo Correia de Oliveira, de 45 anos casado, motorista da traineira «Raulito» dirigia-se para a doca de pesca, quando o automóvel em que seguia foi colhido pela automotora, vinda da estação para o apeadeiro do Guadiana, de onde deveria sair, às 13 e 30, para Faro, Bafajado pela sorte o sr. Leonardo sofreu apenas o susto, mas o carro ficou bastante danificado.

Terreno em Olhão

Vendemos cerca de vinte e cinco mil metros quadrados. Área completa ou parcelada. Com frente para duas estradas. Esplêndido local para complexo turístico, vivendas, blocos de apartamentos, etc. Água, luz e esgotos. Perto do embarcadouro para a famosa Ilha da Armona. Tratam, os proprietários. Rua Vasco da Gama, 69 — Telefone 73057 — OLHAO.

Empregado de Escritório

Precisa-se com conhecimentos de contabilidade e expediente geral. Resposta por escrito, pelo próprio, com indicação de idade, habilitações, referências e ordenado pretendido à COMPESCA-Companhia de Pesca do Sul, Lda. — Vila Real de Santo António.

O conde Bernardotte esteve no Algarve

Passou uns dias no Hotel da Penina, em Portimão, o conde Sigvard Bernardotte, filho mais velho do rei da Suécia, Adolfo VI, e herdeiro da coroa daquele país, o qual chegou ao nosso País com cerca de uma centena de seus compatriotas, integrado na caravana «Vingressor» e acompanhado da esposa e dos filhos.

Foi a segunda vez que visitou o Algarve, onde esteve em 1968, a convite do Centro Português de Turismo em Estocolmo.

Manuel da Silva Pena & Irmão

Madeiras, Ferragens, Drogas e Tintas

Revendedor dos Produtos

— CIMIANTO —

Av. da República, 80 — Telefone 147

Vila Real de Santo António

VENDEM-SE

Dois prédios recentemente construídos em propriedade horizontal, sítos nas ruas Cândido dos Reis e Sousa Martins, em Vila Real de Santo António.

Tyata Virgílio Pereira Braz, naquela Vila.

arménio cardoso & filhos, lda.

FABRICANTES ESPECIALIZADOS EM CONSERVAS DE PEIXE

IMPORTAÇÃO • EXPORTAÇÃO

ARMAZENISTAS GROSSISTAS DE SAL

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Fábrica 119 e 391
Telef. Gerentes 102-174-255



Marcas Registradas: Os Gatos • 546 • Aremany • Reior do Guadiana • Nini • Mar Azul

VENÇA NA VIDA POR SI PRÓPRIO

A Philips, sempre na vanguarda do Progresso, proporciona-lhe a aprendizagem de uma nova língua, em novos moldes.

Em sua casa, nas horas vagas, pode aprender ou aperfeiçoar, com um mínimo de esforço, a língua que deseje pelo moderno

MÉTODO AUDIO ACTIVO COMPARATIVO

DOS CURSOS DE LÍNGUAS

PHILIPS
E
VISAPHONE



- Cursos individuais com características de laboratório de línguas — o aluno conversa com o professor e corrige a pronúncia.
- Seis línguas à sua escolha — Inglês, Francês, Alemão, Italiano, Espanhol e Russo.
- Gravador LCH 1000 que, além de servir para o curso, pode ser utilizado como qualquer outro.



CONSULTE O AGENTE ESPECIALIZADO

José Guerreiro Martins Ramos

Rua de Santo António (Edifício Sol) Tel. 24432 - Faro

Av. Marçal Pacheco-38-Tel.-62008 - Loulé

MAIS SEGURANÇA

para si, graças a

MONROE

O AMORTECEDOR de regulação automática DE 3 FASES

MONROE

DISTRIBUIDOR:

EVA, L.ª

FARO

ESTABELECIMENTOS LITOGRAFICOS

Ramirez, Perez, Cumbreira & C.^a

CASA FUNDADA EM 1890

SEDE: Vila Real de Santo António

TELEFONES 15 E 181

SUCURSAIS: Olhão e Portimão

Litografia sobre Folha de Flandres

Fabricação de: Pregos e Chaves para abertura de latas de conservas

Latas Construção de latas para CONSERVAS DE PEIXE EM AZEITE E SALMOURA. Latas para Tomates, Azeites, Azeitonas, Manteigas, Cafés, Óleos e para quaisquer outros produtos.**Cantinho de S. Brás...**

O «CANTINHO» corre sério risco de não aparecer com a regularidade habitual. Prevejo um futuro sombrio a bater-lhe no ferrolho. Tem de facto más perspectivas, se quem lhe deu a garantia formal da sua colaboração não tomar atitude positiva. Desvinculações negligentes, aliando a carga para cima do camarada com o à-vontade de quem toma uma aspirina, isso não dá ares a nada.

Criámos perante o público que nos dá audiência uma importante responsabilidade moral, e consequentemente, não é de ânimo leve que a devemos atirar. Quando se dá a palavra, respeitamos os compromissos assumidos. Se a situação se tornar insustentável, apresentamos aos leitores razões convincentes, buscadas na verdade, e não benévolo compreenderão as razões aduzidas. Assim é que se procede, salvaguardando os ditames da consciência, como homens responsáveis. Todos os que acreditam em nós precisam de uma satisfação, sob pena de nos retalharem a cascata, se não tivermos um «alibi» convincente. É a quarta ou quinta vez que navego na «corrente» que, palavra de honra desejaria evitar. Reflexo inevitável de uma desilusão que nem os laços de amizade, lealdade e camaradagem conseguem estancar. Se por diversas vezes tenho exaltado virtudes e qualidades que me parecem justíssimas, este acurruante impasse exige uma satisfação. O silêncio pode ser de ouro, mas quando se prolonga demasiado, dá azo a interpretações que, na boca do povo, tomam foros de sentença incoerível. Defendia e aceitava essa atitude passiva, na altura em que a cabeça, pela força das circunstâncias anda numa roda viva. Havia compreensíveis atenuantes de carácter sentimental. Esses sentimentos, girando na órbita que conduz ao doce lar têm o beneplácito do coração. Mas passados os momentos eufóricos, a acalmia, o discernimento e a noção das responsabilidades, têm de retornar os eixos conduzindo-nos às realidades da vida e ao papel fundamental que esperam de nós, evitando comentários desproporcionados.

O ambiente do lar abençoado, e a tranqüila espiritualidade, proporcionam divagações que ultrapassam por vezes a mediocridade dos conhecimentos e possibilidades que estão ao nosso alcance. Nos ninhos onde adormece a felicidade, há

Café CABO VERDE

Proprietário:

Helder Gameiro Henrique

Av. da República, 120

Telefone 332

Vila Real de Santo António

Agente Totobola 12-097

Esmerado serviço de Bar,

Cafés, Bebidas, Tabacos

Nacionais e Estrangeiros

COFRE

Monobloco, compra-se. Resposta a este jornal ao n.º 12.761.

S. O. S.

sorrisos espontâneos, momentos de inefável delícia e recíproca compreensão no meio de sonhos de imaculada ternura. Tira-se todo o partido das oportunidades favoráveis para que a convivência no remanso sagrado do Ier, cívico como raios dourados do sol, despertando fontes de inesgotável inspiração. A quem escreve por inato prazer, a harmonia dos problemas íntimos tem delicada função na personalidade psicológica. No ambiente sacrossanto do pequenino mundo que é a nossa ditosa casa, a craveira intelectual dilata-se quando o espírito repousa, tomando dimensões divinas e uma força criadora omnipotente. A serenidade da alma tem magias voluptuosas, propensas à compreensão, à comunicabilidade e ao calor de amizades, latejando uma perve que comunicamos aos leitores, fazendo-os confidentes da nossa felicidade e derretendo eflúvios perfumados de incomensurável ventura que nos invade todas as fibras.

Eu, logicamente, sonhava essa reacção. Porém, sinto-me perdido nos insondáveis mistérios da vida. Sinto-me como um naufrago, profundamente decepcionado neste tenebroso vale de lágrimas. A montanha não dá à luz o que legitimamente se esperava. Um grande número de são-brasenses comungam na terrível «desilusão».

Não sou profeta, nem desejo sê-lo. Não sei de bem-aventuranças ou desventuras alicias. Sei apenas que chego ao momento de não me comprometer em relação ao futuro. O «Cantinho», virtualmente pertence-me de quinze em quinze dias. Lamento o hipotético eclipse que está à vista, depois de constatar no almoço de Setúbal, a projecção de uma inegável popularidade. Faz parte do fim-de-semana de centenas de são-brasenses ausentes. Eles incitaram-me, desvanecendo-me com os seus elogios exagerados. Porém os afazeres profissionais e outros honrosos convites que desejaria atender criam-me um problema insolúvel, deixado mesmo.

Não me sinto responsável por esta situação, lastimando sinceramente a amputação providel ao «Cantinho». Jornal do Algarve, honrado obreiro da Imprensa não-didra precisa das suas rubricas normais, pioneiras intemeratas da Província que nos é querida. Procurarei cumprir o meu dever mas espero que seja secundado com regularidade pelo colega que tomou esse compromisso. Assim, sim. De contrário cheira-me a pausas desagradáveis. Francamente, será pena.

F. CLARA NEVES

A capital algarvia vai passar a dispor de um recinto de minigolfe

O belo recinto da Alameda João de Deus, pulmão verde da capital algarvia, tem vindo a receber nos últimos tempos vários melhoramentos, esperando-se que em breve seja dotado com iluminação, que possibilite a sua frequência durante todo o ano e em especial na quadra de Verão.

Até 15 do mês em curso, a Câmara Municipal de Faro recebe propostas para fornecimento e direcção técnica da montagem de um campo internacional de minigolfe, com 18 pistas. Trata-se de uma iniciativa valiosa, que valoriza o recinto e a cidade.

Precisa-se, Empregada

Firma exportadora procura empregada com Curso Geral do Comércio.

Resposta manuscrita detalhada ao Apartado 1 - S. Brás de Alportel.

Digressão cultural dos alunos da Escola de Turismo e Hotelaria do Algarve

Acompanhados pelos srs. Joaquim Bentes Aboim e Horácio Cavaco Guerreiro, respectivamente director e sub-director da Escola de Turismo e Hotelaria do Algarve, os alunos deste estabelecimento efectuaram, com os melhores resultados uma digressão cultural pelo País.

Emídio Sancho

Médico especialista

Doenças das Crianças

Consultas diárias depois das 15 horas de preferência com hora marcada

Cons.-R. Reitor Teixeira Guedes, 8-1.º

Telefone 22967

Resid.-Tels. 22958-42223 F A R O

YOGHURTE GRANDE PONTO

Natural ou com sabor a Frutas:

Ananás, Laranja, Alperce, Morango, Tutti-frutti e Chocolate.

O YOGHURTE GRANDE PONTO deve ser exigido por todo o público e em especial pelas crianças

SEDE: Rua Capitão Roby, 59-A — LISBOA

FILIAL: Rua Frei D. João de Faro, 57 — FARO — Telefone 24923

LUSALITE

Fibro-Cimento nacional

Tubos para adução de água e ventilação. Tubagem para alta pressão. Ventiladores para telhados e paredes. Caleiras. Chapas lisas, simples e prensadas. Chapas lisas em sanduiche com aglomerado de cortiça. Chapas onduladas simples ou cromadas para coberturas. Clarabóias. Reservatórios quadrados, cilíndricos e rectangulares. Canaletes para coberturas. Construções curvas (sem estrutura). Vasos e floreiras. Condutas de lixo. Colmeias. Fossas sépticas. Letras para fachadas. Mesas e cadeiras, etc.

Revendedores Distritais:

LUSALGARVE-Materiais de Construção, Limitada

R. Conselheiro Bivar, 107 — FARO — Telefone 23031

Sub-revendedores em Lagos, Portimão, Monchique, Silves, Lagoa, Messines, Albufeira, Loulé, Olhão, Tavira e Vila Real de Santo António.

hotel

BALTUM

UM BOM

HOTEL NUMA BOA PRAIA

**ALBUFEIRA ALGARVE**

TELEF. 306.307 e 339 - TELEG. BALTUMHOTEL - APARTADO 22 - ALBUFEIRA (PORTUGAL)

Notícias de LOULÉ

A NOTICIA dominante da semana, foi a vinda para a vila da Nossa Senhora da Piedade, no domingo de Páscoa, como é da tradição. Durante 15 dias a imagem da padroeira dos louletanos, está exposta à veneração dos fiéis e todos se sentem na obrigação de rezar na capela da Misericórdia, a única igreja que o terramoto deixou em condições do exercício do culto. As outras estão em obras, mas estas, eternizam-se, não sabemos bem porquê. E a capelinha da Misericórdia que era das mais pequenas onde se exercia o culto, é hoje a maior das capazes para concentrar toda a vida religiosa da vila e até o culto pela Mãe Soberana. Esperemos que seja este o último ano em que tal se verifica, pois já no ano findo, a igreja da Misericórdia foi aproveitada como solução de emergência e não podemos admitir que a mesma se

Os jarrões das cidades

Pintados de cinzento enfeitam a capital, cidades e vilas da província, são fabricados por várias firmas, mas em regra aparecem sempre com o mesmo aspecto, salvo aos dias feriados em que mudam de cor. Os turistas adoram-nos, fazem-lhes perguntas, como se eles soubessem falar. Palermas! Não sabem que os jarrões não entendem da terra, quando mais os estrangeiros... Era o que faltava, tomaram eles que ninguém os incomode. Até há pouco, havia uns museus onde os mais curiosos podiam apreciar essas peças de arte. Sim, porque tudo é uma arte. Depois, por falta de verba alguns desses museus, tão antigos e tão visitados, foram encerrados. Mas, a sociedade não consegue viver sem jarrões. Todos fizemos um apelo e eles começaram a circular por toda a cidade em exposição ambulante... Esta agora, dizem os mais velhos! Os mais novos, os que ainda jogam à bola no largo da igreja, ou na rua onde moram, acham imensa piada. Assim sempre podem jogar à vontade sem receio de quebrarem os jarrões, pois enquanto a exposição ambulante vai e vem, sempre se dão uns pontapés.

Os jarrões, com tantas coisas a brilhar, chapas e enfeites prateados. Que maravilha, que luz, que beleza. Tudo a cintilar sobre cinzento com fundo preto e bem negro. Quando os jarrões passam, todos temos orgulho de tanta arte, que foi muito bem retocada para se manter inalterável seja qual for o clima. Enfim, que seria do nosso património artístico se não houvesse jarrões? — F. R.

prolongue para além do que é aceitável e razoável. Loulé precisa das suas igrejas grandes, a matriz e S. Francisco, restauradas e reabertas ao culto, pois não parece ser por falta de fundos que as obras se não concluem e não faz sentido que a população da vila e dos sítios limítrofes se veja impossibilitada de espaço suficiente. Quanto à Nossa Senhora da Piedade, cujo novo templo se aproxima da concretização, ela terá, dentro de dois ou três anos o seu santuário condigno, pois, tudo parece indicar-nos que está para breve o anúncio da empreitada da sua construção.

Na realidade, chamem-lhe contestação, protesto, ou o que quiserem, mas não conseguimos convencer-nos de que não estamos atravessando uma terrível crise de falta de educação e de preparação.

É dia, pretendi atravessar a Rua Frutuoso da Silva e fi-lo em direcção a um senhor que estacionava em cima de uma motorizada, um pouco antes da mostra dos cartazes de cinema. Quando ia chegando perto do mesmo, o homem deu-lhe para se pôr em movimento com a máquina a trabalhar e, naturalmente, vi-me forçado a fazer um ligeiro recuo. Mas do sentido contrário vinha um automóvel que se aproximava e só me não colheu por prudência gentil do seu condutor.

Quando quis fazer sentir ao senhor da motorizada que andara mal em pôr a máquina a andar sem ter a prudência de olhar para o meu lado, único que deveria preocupá-lo, pois estava numa rua com stop, respondeu-me muito calmo e risonho: — «O senhor é que tem que ter todo o cuidado, porque é peço e estes não têm direito alguns». Pronto, agora já sei, ou não atravesso ou sujeito-me a ficar debaixo da motorizada ou do automóvel.

E assim a vida: ou te calas ou estragas tudo. Felizmente que nem todos são assim, contestatários ou malcriados.

R. P.

SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — CAV — SIMMS

PESSOAL ESPECIALIZADO

MAQUINAS ELECTRONICAS

EXECUÇÃO RAPIDA

Ao seu dispor nas

OFICINAS ARMANDO

DA LUZ

ZONA DO DIQUE — Tel 2405

PORTIMÃO

Vende-se em Portimão

Prédio térreo no Largo D. João II dando para a Rua 16 de Maio, com a área de cerca de 260 m2. Dirigir à responsável, Isabel da Conceição Marques — Largo D. João II, 4 — PORTIMÃO.

Churrasqueira

SOB A GERÊNCIA DE

EDMUNDO ALMEIDA

Telefone 418

MARISCOS



FRANGOS ASSADOS

no Espeto e de Churrasco

Vinhos Verdes e Maduros • Cervejas

Avenida da República

Vila Real de Santo António



Produtos e artigos de Macau

Para entrega imediata:

Chinelas em plástico super PVC

Arcas e Mobílias

Malas e Carteiras

Para senhora

Importador:

MARTINHO MERGULHÃO

Portimão

Telef. 60 — PPC

CORREIO de LAGOS

AS PLANTAS E O RESPEITO PELAS NORMAS DO TRANSITO

Muitas vezes nos temos ocupado da necessidade de disciplina de trânsito e respeito pelas árvores e plantas da nossa Avenida que, pobres é certo, são sempre belas, porque belo é tudo quanto a Natureza nos proporciona para recreio do espírito.

Os nossos apelos têm sido em vão ou pouco, porque na faixa destinada ao trânsito de peões abundam as bicicletas, tendo-nos até constado que pessoas de destaque no meio social já a utilizaram para trânsito de automóveis.

Lagos, não tem sequer um parque infantil e a faixa a que nos referimos, separada do canal que dá acesso à baía, por muralha feita a quando das comemorações henriquinas, está indicada para recreio das crianças, que nos proporcionam os homens de amanhã e necessitam ver nos adultos de hoje exemplos de disciplina no trânsito e respeito pelas árvores e plantas.

As crianças copiam com facilidade o que vêem nos adultos, e se estes se revelarem menos atentos pela disciplina de trânsito e deixarem de respeitar as plantas e árvores, aquelas seguir-lhes-ão o exemplo.

Algunhas pessoas se nos têm dirigido perguntando se a Polícia não poderá intervir para atenuar o mal. Nós diremos que a Polícia não pode fazer milagres, pois para o efeito carece de posturas municipais que a habilite a impor-se, quer dizer, que sejam tão claras quanto as circunstâncias impõem.

O Município está animado da vontade de servir, nós de colaborar para que a sua obra resulte, e assim, apelamos no sentido de posturas que sejam de molde à disciplina de trânsito e ao respeito pelas árvores e plantas, quer as da Avenida, quer as que se espalham pelo concelho.

AS ACTIVIDADES DO SPORT LAGOS E BENFICA

Chegou o Sport Lagos e Benfica a evidenciar-se no respeitante a cultura e desporto, mas por desentendimento entre o vice-presidente, inclinado para aquelas correntes e o presidente, mais arregaçado a recreio, está reduzido a televisão, jogos banais sem qualquer utilidade e um ou outro bailinho.

Tem o presidente desenvolvido actividade digna de registo na melhoria das instalações, mas julgamos isso pouco para a valorização de um clube desportivo, que a continuar como presentemente, arrisca-se a ver as suas portas fechadas com prejuízo do muito que tem gasto em obras feitas em propriedade alheia, e cujo senhorio não se compadecerá no caso de qualquer fatalidade das que surgem todos os dias.

Osusamos, pois, defender mais uma vez, que através de assembleia geral se ponham a claro os prós e contras dos desentendimentos havidos que dearam azo ao afastamento do vice-presidente, e conseqüente abalo da parte cultural e desportiva, pois tendo o clube condições para cultura, desporto e recreio, e sendo de carácter desportivo não faz sentido que só o recreio prevaleça.

A QUEM SE DEVEM AS CARREIRAS LAGOS-SALEMA E O AUMENTO DAS DE LAGOS A SAGRES?

Porque o mundo é uma incógnita e a acção das empresas de maiores possibilidades, regra geral, visa reduzir ou eliminar as que são de menores recursos mas mais prestáveis ao público e se arrojam a empreendimentos úteis à colectividade, chegamos a ter dúvidas sobre a que empresa se ficaram devendo as carreiras Lagos-Salema e o aumento das de Lagos a Sagres.

Elísio Baldinho
ADVOGADO

Rua Baptista Lopes, 19
Telef. 24357 FARO

Manuel J. Correia
Protésico Dentista

Informa os seus prezados clientes que aos sábados e domingos, se encontra a trabalhar no seu consultório em Vila Real de Santo António.

SOCIEDADE TURÍSTICA DO SUL, LDA. MONTE GORDO



HOTEL VASCO DA GAMA

HOTEL DAS GARAVELAS



Bar — Restaurante — Piscina — Praia Privativa

Boite — Tennis — Mini-Golf e Bowling

Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família

AVISO

Concurso Médico

Está aberto concurso documental de habilitação por 20 dias, com início em 27 de Março de 1970 para médicos da especialidade de Pediatria da Delegação Clínica de Lagos, da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro, devendo a documentação ser entregue na Caixa acima indicada — Rua Infante D. Henrique, 34-1.º — Faro, ou na Federação — Avenida Manuel da Maia, 58-2.º Esq.º — Lisboa, até às 18 horas do dia 15 de Abril do ano em curso.

As condições de admissão encontram-se patentes na Caixa, Federação e Delegação Clínica acima indicada.

Lisboa, 19 de Março de 1970.

A DIRECÇÃO

HOTEL FARO RESTAURANTE

AMBIENTE — CONFORTO — GASTRONOMIA
PRATOS TÍPICOS FIXOS AO ALMOÇO

DOMINGO — CARNE DE PORCO COM AMÊIJOAS

SEG-FEIRA — COZIDO À PORTUGUESA

TERÇA-FEIRA — ISCAS COM ELAS

QUARTA-FEIRA — CABIDELA DE FRANGO C/ ARROZ

QUINTA-FEIRA — ENSOPADO DE BORREGO

SEXTA-FEIRA — BACALHAU ASSADO À PORTUGUESA

BIFES À PORTUGUESA

SÁBADO — DOBRADA À MODA DO PORTO

REFEIÇÃO COMPLETA: APERITIVOS OU SOPA, 1 PRATO

DE PEIXE, 1 PRATO DE CARNE, QUEIJO OU DOCE OU

GELADO OU FRUTA.

PREÇO: ALMOÇO OU JANTAR 65\$00 + TAXAS

Serve-se também à carta

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

Que receberá Paderne?

(Conclusão da 1.ª página)

o perfeito conhecimento das suas terras e os anseios das suas populações, ajudarão a esclarecer certos pormenores de capital importância e que podem passar despercebidos dos seus planeadores.

Bom seria, também, que fossem convidados quanto antes os senhores arquitectos que estão a proceder à Prospeccção Arquitectónica, Histórica e Paisagística do País, para se pronunciarem sobre certos monumentos espalhados pela Província, abandonados uns e outros em poder de particulares que não lhes dão atenção alguma, podendo ser valorizados pelas entidades oficiais, uns, e outros pelos organismos locais.

Os padermenses, com a dotação agora feita, certamente verão solucionados os planos que ano após ano a Câmara Municipal de Albufeira vem programando sem contudo os concretizar. Nestes, com projectos aprovados temos o abastecimento de água, captação da fonte de Paderne, 1.ª fase, abastecimento à sede e sítios de Casa de Pires, onde ficará o depósito, Cerca Velha, Purgatório até à Mouchina, obra orçada em 2 300 contos; Luz, Alcaria, Cerca Velha e Monte Novo; futuros projectos de electrificação para Almenjoafra, Mem Moniz e Cerro do Ouro; esgotos na sede, com aproveitamento industrial facilmente solúvel devido ao traçado do terreno, embora estes não sejam o ponto final nos anseios de todos.

Como aspirações, teríamos, no campo turístico, a concretização do officio 37/69 da Junta de Freguesia de Paderne, dirigido em 12/6/69 ao sr. director geral do Ensino Superior e Belas Artes, até à data sem resposta, referente ao castelo, para onde o Grupo dos Amigos de Paderne faria construir uma estrada, uma vez solucionada aquela petição, beneficiando-o também sem dispêndio para a Fazenda Nacional; a valorização de certos

locais e a exploração das cavernas da área da freguesia, que estão nos seus planos para o próximo Verão. Sobre infra-estruturas, teríamos as ligações directas com as freguesias vizinhas, saindo da sede e passando por Lentisciais a Esteval dos Mouros, até onde se encontra a ligação que vem de Alte, na extensão de cerca de 7 quilómetros; outra, partindo da E. N. 270 aos empreendimentos do antigo Foral, de 3 quilómetros, ligando a Messines e ainda a 269 2.ª de Mem Moniz a Tunes, com 4,5 e na freguesia, ligando os lugares mais populosos à sede, pois os caminhos continuam sendo os mesmos de sempre e desde 1909 não estendem os seus braços a outros.

O Algarve tem 71 freguesias e pela nossa matemática cabe a cada uma 4 225 contos. Que receberá Paderne?

F. TEODÓSIO NEVES

Apenas por 90\$00

nunca mais lhe faltará o gás em casa

A balança MIRAGÁS velará para que NUNCA MAIS lhe sucedam aquelas situações aflitivas por que já passou algumas vezes... e toda a sua família lhe agradecerá!

Não deixe para amanhã o que pode evitar já hoje!

Revendedores Exclusivos:

Avenida da República, 59

Telefone 291

Vila Real de Santo António

JORNAL DO ALGARVE
lê-se em todo o Algarve.

Este jornal é impresso com tintas **LORILLEUX-LEFRANC**

Companhia de Seguros admite Empregado para Portimão

EXIGE:

- 2.º ciclo liceal completo ou equivalência;
- 16/17 anos;
- boa apresentação;
- residência em Portimão ou arredores.

OFERECE:

- remuneração compatível com as habilitações e a função;
- possibilidades de acesso na carreira profissional;
- estabilidade no lugar;
- diversas regalias de carácter social.

Carta à Administração ao n.º 12812.

CHEGOU A HORA DO ALGARVE

(Conclusão da 1.ª página)

rante a execução do plano, no conselho regional e na comissão executiva, onde desempenhará, por inerência legal, as funções de vice-presidente.

MELHORIA GERAL DA REDE DE DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA

O plano prevê o abastecimento de água às zonas litorais dos concelhos de Albufeira e Castro Marim; remodelação e ampliação da rede de distribuição da cidade de Faro; reforço das captações e completagem do sistema de adução e armazenamento para a faixa litoral do concelho de Lagoa, entre Carvoeiro e Senhora da Rocha;

Notariado Português Cartório Notarial do Concelho de Lagos

A cargo da Notária Licenciada em Direito Palmira Amara Seabra

Certifico: Que, por escritura de vinte e quatro de Março de mil novecentos e setenta, exarada de folhas quinze verso a folhas dezasseis verso, no livro de notas para escrituras diversas, número A — vinte e oito, deste Cartório, foi celebrada a habilitação de herdeiros, por óbito de João Vicente Gonçalves, falecido aos dezasseis de Dezembro de mil novecentos e sessenta e nove, no estado de solteiro, maior, natural da freguesia de Bensafrim, concelho de Lagos, residente que foi na mesma freguesia de Bensafrim.

Qua, Pela citada escritura foi declarada como única herdeira do referido falecido João Vicente Gonçalves, sua mãe D. Catarina Susana dos Ramos, viúva, natural da referida freguesia de Bensafrim, onde tem residência habitual no povo do mesmo nome.

É certidão que fiz extrair e vai conforme ao original.

Lagos, vinte e seis de Março de mil novecentos e setenta.

A ajudante do Cartório Notarial

Luísa Simões Costa

conclusão do sistema de adução e armazenagem do concelho de Lagos, remodelação da rede da cidade e estabelecimento de redes de distribuição nos sectores Porto de Mós-Portelas-Lagos e Odiáxere-Meia Praia; ampliação da rede de distribuição de Quarteira, no concelho de Loulé; abastecimento da zona de Marim e da ilha da Armona, no concelho de Olhão; estabelecimento ou remodelação das redes de distribuição de Portimão, Praia da Rocha, Mexilhoeira Grande, Montes de Alvor, Boavista e Chão das Donas, do concelho de Portimão; reforço das captações e completagem do sistema de adução e armazenagem na faixa litoral do concelho de Silves, incluindo a ampliação e remodelação da rede de distribuição de Armação de Pêra e estabelecimento da rede de distribuição da Praia Grande; remodelação do sistema de distribuição da cidade de Tavira e abastecimento da ilha de Tavira; ampliação e remodelação da rede de distribuição de Monte Gordo e estabelecimento da rede de distribuição de Manta Rota, no concelho de Vila Real de Santo António; e projectos de uma albufeira na ribeira de Odelouca, para o abastecimento dos concelhos de Portimão e Lagos e de outra para o abastecimento dos concelhos de Castro Marim e Vila Real de Santo António (em colaboração com a Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos).

GRANDES OBRAS DE SANEAMENTO

No que respeita a obras de saneamento, o plano determina a conclusão da rede de esgotos de Albufeira, incluindo a construção do emissário até à estação de tratamento em Vilamoura; estabelecimento da rede de Castro Marim e construção do emissário e da estação de tratamento; ampliação e remodelação da rede da cidade de Faro; estabelecimento do sistema

de saneamento na povoação de Carvoeiro e na zona litoral do concelho de Lagos, entre aquele aglomerado e o limite do concelho de Silves; remodelação do sistema de saneamento da cidade de Lagos e construção das redes de esgotos ao longo da faixa costeira, na zona compreendendo Meia Praia, Praia de D. Ana, Praia da Luz e Burgau; conclusão do sistema de saneamento de Quarteira e construção da estação de tratamento, comum a Vilamoura e Albufeira; conclusão do sistema de Olhão e construção da estação de tratamento, comum a Faro; remodelação das redes de Portimão e Praia da Rocha e construção do emissário geral do sistema e da estação de tratamento; conclusão da rede de Armação de Pêra e construção do emissário e da estação de tratamento; remodelação da rede de Tavira, execução da rede de Cabanas e construção do emissário e da estação de tratamento; construção dos sistemas de saneamento de Sagres e Salema no concelho de Vila do Bispo, e remodelação e ampliação dos sistemas de saneamento, de Castro Marim e Vila Real de Santo António, abrangendo as zonas turísticas de Manta Rota, Lagoa, Gancho e Monte Gordo.

APRECIÁVEL VALORIZAÇÃO NO SECTOR RODOVIÁRIO

No sector rodoviário, o programa compreende a modernização da Estrada Municipal 526, nos concelhos de Albufeira, Loulé e Silves, e construção do acesso à região de Galé-Salgados, no concelho de Albufeira; construção de via envolvente do futuro núcleo turístico de Lagoa, no concelho de Castro Marim, e sua ligação à Estrada Nacional 125; construção de alguns troços da Estrada Municipal 530 e remodelação dos existentes, entre Ferragudo (proximidades) e Senhora da Rocha, no concelho de Lagoa; construção de uma via entre Lagos e Portimão, passando por Montes de Alvor, e de uma via entre Lagos, Torralta, Porto de Mós e Lagos; remodelação da estrada municipal 527 e da estrada municipal 527-2, no concelho de Loulé; construção do acesso à ilha da Armona, no concelho de Olhão; construção das vias entre Praia da Rocha e Alvor, passando pela Praia do Vau, e entre Portimão e Montes de Alvor; construção do acesso à Praia Grande, no concelho de Silves; construção do acesso à ilha de Tavira; e construção de novo acesso a Manta Rota e de uma via de ligação directa entre o núcleo turístico do Gancho e Monte Gordo.

A execução do vasto programa representará um grande passo para a valorização do Algarve e enquadra-se no conjunto de medidas já em marcha, entre as quais a recente criação da zona do jogo, a modernização dos acessos rodoviários ao Algarve e da Estrada Nacional 125, de Vila do Bispo a Vila Real de Santo António, a construção da ponte sobre o rio Guadiana e a concessão para um porto turístico-desportivo.

Hotel Baltum Albufeira

Precisa:

Empregado de mesa

Empregado de Bar

Ajudante de Recepção



MONDA QUÍMICA DO ARROZ

Qualquer que seja a forma de aplicar

o «ORIZERBA»

a pé, de tractor ou de avião

o resultado é sempre um êxito.

Em arrozais semeados ou plantados

«ORIZERBA»

destrói as milhãs, o carapau,

a oralha de mula, etc.

PARA QUALQUER ESCLARECIMENTO CONSULTE OS SERVIÇOS AGRONÓMICOS DA SAPEC



Depositário em FARO:

JOÃO INÁCIO

Horta das Figuras

Telefone: 2 40 00

LISBOA
R. VITOR CORDON, 19
TELEF. 36 64 26

DEPÓSITOS E REVENDADORES NO CONTINENTE, ILHAS E ULTRAMAR

Hotel dos Navegadores

Telefone 451

Telegramas: NAVETEL

Monte Gordo

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Faro (Água, Electricidade e Saneamento)

CONCURSO PÚBLICO PARA A ARREMATACÃO DA EMPREITADA DE: SANEAMENTO DA CIDADE DE FARO — ESGOTOS QUE DRENAM PARA O COLECTOR DA RUA DE ALPORTEL

ANÚNCIO

Faz-se público que no dia 22 de Abril de 1970, pelas 16 horas, na sala de reunião dos Paços do Concelho, perante o Conselho de Administração, se procederá ao concurso público para arrematação da empreitada em epígrafe.

A base de licitação é de 2.326.680\$00
O depósito provisório é de 58.167\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário:

— Que o concorrente tenha efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações o depósito provisório acima indicado, mediante guia preenchida pelos próprios concorrentes, segundo o modelo que figura no processo do concurso, e à ordem do Conselho de Administração.

— Que o concorrente esteja inscrito como empreiteiro de obras públicas na 4.ª subcategoria da V categoria e na subclasse, ou na V categoria e na 2.ª classe, ou superior, estabelecidas pelo regulamento do Decreto-Lei n.º 40 623, de 30 de Maio de 1956 (quando a base de licitação for superior a 250.000\$00).

A caução definitiva será de valor correspondente a 5 por cento do preço global da adjudicação.

O programa de concurso, caderno de encargos e o projecto, estão patentes todos os dias úteis durante as horas de expediente na Secretaria dos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Faro, na Direcção de Urbanização do Distrito de Faro e na Direcção dos Serviços de Salubridade, na Rua Conde Redondo n.º 8 em Lisboa.

Faro, 30 de Março de 1970.

O Presidente do Conselho de Administração
JOÃO HENRIQUE VIEIRA BRANCO

Vende-se

Esplanada desmontável em praia de grande futuro, a funcionar como cervejaria e restaurante. Parque de campismo próximo, a abrir brevemente. Óptimas perspectivas. Tratar com João Nóbrega — Altura — Castro Marim.

Olhão

Vende-se prédio, 2 inquilinos armazém quintalão em conjunto ou separado na Avenida Dr. Bernardino da Silva — óptimo lugar para construção com cerca de 2.000 m². Tratar com Alberto dos Reis Lopes — R. João da Rosa, 40 — Telefone 72998 — OLHÃO.

Cooperativa Agrícola Leiteira dos Concelhos de Vila Real de Santo António e Castro Marim, S. C. R. L.

Rua Cândido dos Reis, 69 — Tel. 198

Vila Real de Santo António

PENSÃO MATEUS

Esmerado serviço de mesa

Óptimos quartos (Água quente e fria.)

Telefone 70

Vila Real de Santo António

Vende-se em Olhão

Terreno em gaveto, no melhor local da vila, junto à Avenida da República, com projecto para dois estabelecimentos e quatro habitações. Dirigir ao Café Chaminé, em Olhão, das 18 às 19 horas.

Seguros

Delegado em Faro com carteira de cerca de 600 contos e rede agenciária montada, pretende transferir-se para seguradora interessada em abrir delegação no Algarve. — Resposta ao n.º 12 779.

Vendem-se

Duas fábricas de mosaicos com comércio de Mat. Const. Civil, em Portimão.

Tratar na Rua S. Pedro, 36/40-Portimão.

FARISOL

Tele { fones { Escritório 72185
Fábrica 7 27 37-7 24 79
gramas: FARISOL
APARTADO 31

Farinhas e Óleos de Peixe do Sul, Lda.

INDÚSTRIA DE FARINHAS
E ÓLEOS DE PEIXE

Rua Almirante Reis, 100

OLHÃO

07-1970-1920



FILIAL DE PORTIMÃO
1.º cinquentenário

PORTIMÃO

Há meio século, em 5 de Abril de 1920 foi inaugurada a dependência do Banco Nacional Ultramarino em PORTIMÃO. É com grande prazer que o B.N.U. assinala a data. 50 anos de serviços prestados à economia da região.



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

o Banco do Povo ao serviço de Portugal



Renault 4: economia e utilidade à vista

De facto, o RENAULT 4 "só" consome 5,7 litros aos 100 Kms, "só" necessita de mudar óleo de 5.000 em 5.000 Kms, não precisa de água nem de qualquer aditivo "antigelo", nem de lubrificação. De facto, o RENAULT 4 não "só" oferece segurança, comodidade e a possibilidade de o transformar numa "break", como consegue passar por toda a parte como nenhum outro, devido à sua robusta e resistente suspensão e à blindagem da sua carroçaria.



RENAULT CHEGOU E... ULTRAPASSOU

Auto Avenida Acessórios, Lda., subagente Renault da filial da UTIC em Faro, com oficina de apoio com pessoal especializado e ferramenta própria para assistência a todas as viaturas desta marca, tem o prazer de convidar os seus Ex. mos Clientes, e o Ex. mo Público em geral, a visitar o seu stand na Avenida da República, em Vila Real de Santo António, onde se encontram alguns modelos em exposição

UM CERTO BALANÇO DO ESCREVER

(Conclusão da 1.ª página)

causei poderiam ter provado melhor, que a ausência de vontade é um mal medular do Algarve. Ausência de vontade em dinamizar os factores daquele aludido desenvolvimento e daquela aludida mentalidade de convivência e disciplina crítica. Mas eis que o dualismo regional acrescido de todos aqueles localismos (a leste da aceitação de um método para discutir o planeamento), tudo isso favorece mais a disputa de influências numa terra tão pobre (em termos de país...) de valores actantes (aqui), do que o interesse e a coerência pelo bem-comum por aqueles métodos em que as coisas do bem-comum contam mais do que os produtos do ambiente, que afinal cada um de nós é.

E por mais de uma vez tem subido à cabeça a ideia de me calar. Um calar que não fosse fugir como alguns fogem falando. Um calar que seja afinal linguagem também. E porquê? Porque o Algarve (gente) não precisa saturadamente que digam e repitam que não tem isto e aquilo; e chore, e peça, pavoneie as belezas e os pregões de que é atacado por a, b, c, d, e. Porque o Algarve (povo) não precisa que nos entremos eternamente com conversas a propósito das localidades rurais, dos problemas do mar, da política da gente que espera emigração ou dela se cansou e vem fazer render pelo dinheiro aquilo que devia ser rendido pela produção, pelo trabalho: não precisa disto, sem que, com a maior presença física e moral possível, aqueles que falam sobre os métodos e os factores de desenvolvimento não façam qualquer coisa por dinamizá-los. E vem à cabeça a ideia de calar porque no Algarve ou em qualquer outro ponto do mundo, precisa-se é de cooperação e não de promoção de valores, precisa-se de obra humana e não de cúpulas. Idealismo? Não: Realismo. Precisa mais de escolas de desporto e de educação física do que balões tensos de clubismo e síndromas colectivos; precisa mais de uma imprensa responsável e explicativa do que laudatória e interesseira. Acusação? Não: o incómodo desfiro-o contra mim próprio. Pela ideia de me calar.

Julgará alguém que neste canto do planeta se estará a trabalhar para uma humanidade mais feliz e mais partitiva da justiça reduzindo o ano a dois ciclos definidos: o da espera da praia e o da praia? O do retorno dos emigrantes e o da sua partida? O dos exames gerais e o do relaxe? A serra cheia de água nas entranhas mas res-

sequida e calva na epiderme onde as gentes vivem; o mar com riquezas à mão sem grandes aventuras, mas vasculhado a olhos vistos; os centros urbanos decadentes do interior; a paralisia das actividades produtivas e o congestionamento das não-produtivas no litoral: tudo isto fala por si.

E nenhum decreto poderá modificar o nosso futuro (aquele que todos viveremos dia a dia) se aqueles algarvios que o quiserem melhor não trabalharem neste momento para a emancipação cívica e mental, para a disciplina crítica, para a liberdade colectiva mais do que para a liberdade própria ou alheia. E o desejo de um novo humanismo o que nos faz procurar sempre qualquer coisa de novo para substituímos as coisas que encontramos. E esse humanismo não virá apenas com a contemplação das revistas de Paris, das gravuras de Tóquio e dos piropos desses artigos escritos decerto por quem mal pisou nossas areias, quanto mais o resto. Porque o desenvolvimento não se obtém por esmolas, mas por um empenhamento comunitário.

Esta terra habituou-me a imagens, a olhos, a mundos sem nevoeiros: esse hábito, que talvez já seja amor, choca com o incómodo (que desfiro contra mim) de apelar continuamente para todos os que. Peço para repararem: para todos os que. E isso que me evita calçar umas botas, enterrar um chapéu de empreita e refugiar-me na apanha do figo e do medronho esperando conseguir fugir da angústia de ter nascido ou de vir a morrer, dispondo apenas dos elementares requisitos da subsistência. Sem o idealismo com que isso se fazia no século passado em épocas semelhantes. Mas, não: como o único saldo que me resta é o abecedário (para os que se preocupam com a minha conta bancária à custa da prosa...) espero poder incomodar mais alguns que poderiam provar melhor.

Depois de um certo balanço do escrever, interrogar é a tarefa. Interrogar pelo futuro do Algarve (gente). O luxo que Ossónoba teve, o luxo que Carteia ostentou nos seus quilómetros hoje dinamitados e que seriam há décadas de espigão oculto a Quarteira, o luxo de

Mais um ano

(Conclusão da 1.ª página)

valorização das suas gentes, satirizadas naquele velho gracejo «os algarvios são os últimos mouros que perderam o último barco para Marrocos». Havia que despertar todo um sistema caquético; aqui também está a nação, aqui também é Portugal!

Só agora, anos volvidos, o grito de José Barão encontrou eco nos poderes públicos que reconheceram a necessidade de completar a operação Algarve-Turismo, iniciada pelo nosso jornal, com as indispensáveis infra-estruturas por onde toda a campanha deveria ter começado. A precipitação é, normalmente, péssima conselheira mas o tempo continua a ser, ninguém o contesta, o melhor mestre. Que edifício poderá suportar vários andares, se os alicerces não previam mais do que um?

Ao longo dos meses continuou este semanário a debater nas suas páginas os problemas da nossa Província, os anseios dos seus habitantes, os reparos e apreensões dos que receavam os seus fracassos.

A palavra de ordem é a mesma e, se temos de fazer o balanço dos anos transactos não nos envaldece o trabalho realizado mas a alegria de haver cumprido. Servir o Algarve e todos os seus habitantes continuará a ser o nosso rumo; tantas vezes desejaríamos ser mais incisivos, mais objectivos, mais lutadores e a própria voz nos sufoca e aperta a garganta, quedando-se no peito, introvertida, aniquilada. Pretendemos fazer luz nas trinta léguas deste jardim do Atlântico, pretendemos ser o transmissor dos mais justos anseios de todos os retalhos da nossa Província, pretendemos, em suma, continuar a pedir atenção para todos os problemas que afectam e preocupam o Algarve já sem mours encantadas mas com crises de gravidade assustadora.

Sem vaidades nem desmedidas pretensões, eis-nos a encetar um novo ano de vida.

MARIA DE OLHÃO

Ginastas algarvios em Lisboa

A fim de disputarem os Campeonatos Nacionais de Ginástica que hoje às 19 horas e amanhã às 14 decorrem em Lisboa, no pavilhão gimnodesportivo do Campolide, seguiram para a capital os atletas do Clube Náutico do Guadiana, José Calvino, da categoria Juniores-A e Vitor Cantinho e José Andrade, da categoria Juniores-Principiantes.

Senhora vítima de atropelamento

No Hospital de S. José, em Lisboa, faleceu a sr.ª D. Maria José Chagas, de 76 anos, residente em Moncarapacho e que ali fora há dias atropelada por um automóvel.

tudo aquilo que Silves foi, é que me faz interrogar diante de todas as ruínas do Algarve (povo) sobre qual será a forma de interrogar, em que se note mais a cooperação, a emancipação e a disciplina. Mais isso, do que promoções. Que rejeito física e intelectualmente. Porque afinal vive-se para quê? Para exigirmos a todos os pontos da Terra que os homens construam a Humanidade, como se do compromisso nessa construção estivéssemos dispensados, buscando para o ócio umas pseudo-razões se estamos sentados na poltrona, e outras razões-pseudo se estamos sentados na soleira? Sentámos a vida, aprendi do poeta Ireneu Cortes.

Não insultem, nem piropizem o Algarve: critiquem-no; porque é uma terra propícia à paz. À paz sem slogans, sem subserviências, sem mitos. Uma paz de gente.

CARLOS ALBINO

QUEM BEBE VINHOS

ARRUDA

NÃO MUDA

Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre à sua mesa
em casa, no bar ou no restaurante

TINTO • BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora

DEPOSITOS - FARO telef. 23669 - TAVIRA telef. 264 - LAGOS telef. 287
PORTIMÃO telef. 148 - ALMANCIL telef. 34 - MESSINES telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

ESTABELECIMENTOS TROPLO FONTAINHAS NETO COMERCIO E INDUSTRIA S.A.R.L.
RUA DA SERRAÇÃO, 14 - 2100 - LISBOA - PORTUGAL

Vendedor de Tractores Precisa-se

Organização representante de tractores de fama mundial «McCORMICK INTERNATIONAL, CARRARO e VENIERI, precisa vendedor, conhecedor do ramo e principalmente da zona do Algarve.—Informar idade, referências, habilitações e condições pretendidas. Se estiver empregado, guarda-se o maior sigilo.

Resposta a GUERREIRO, CABRITA & GUERREIRO, LDA. — Apartado 2 — S. BARTOLOMEU DE MESSINES.

Serração Olhanense, L. da

OLHÃO

SERRAÇÃO, CAIXOTARIA

MATERIAIS PARA A CONSTRUÇÃO



Olhão | SEDE—Av. da República, 34—Telef. 72063—Teleg.: SOL
| DEPÓSITO — Rua das Lavadeiras, 9

FILIAL EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

SEMPRE AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA
PORTO-LISBOA

MÁQUINAS INDUSTRIAIS E MARÍTIMAS

ACESSÓRIOS — FERRAMENTAS

HARKER, SUMNER & C.ª, L.ª

<p>RENOLD BRAMPTON COVENTRY</p> <p>HOLROYD</p> <p>MATER & PLATT</p> <p>«KOPP»</p> <p>ALFA LAVAL</p> <p>CARBORUNDUM</p> <p>«DING-DONG»</p> <p>BOWEN/MITCHEL</p> <p>L. A. MITCHELL</p>	<p>Correntes para: Transmissões Industriais; Transportadores Mecânicos; Automóveis, Bicicletas etc. Uniões elásticas</p> <p>Caixas Redutoras de Velocidade</p> <p>Instalações contra incêndios: Bombas para todos os fins Máquinas para as Indústrias de Conservas alimentícias</p> <p>Variadores de Velocidade</p> <p>Desnatadeiras, Batedeiras, Pasteurizadores e Malaxadores para a Indústria dos Lactínios, Ordenha Mecânica</p> <p>Mós abrasivas, Lixas, Diamantes, Refractários, Cadinhos de Fundição e Máquinas Esmeriladoras</p> <p>Folhas de Serrote Manuais e Mecânicas</p> <p>Secadores de «SPRAY» para tomate em pó, Leite em pó, Café solúvel, etc.</p> <p>Estufas para desidratação de produtos hortícolas e secadores para as indústrias de produtos químicos e farmacêuticos, fertilizantes e de cerâmica</p>
--	---

CONFIE NA NOSSA EXPERIÊNCIA

TÉCNICOS ESPECIALIZADOS EM TODOS OS PRODUTOS

<p>PORTO</p> <p>38 - Rua de Ceuta - 48 Telef. 27054 (4 linhas)</p>	<p>LISBOA</p> <p>14 - L. do Corpo Santo - 18 Telef. 324823 - 35124</p>
--	--

ETP 10

MORSE

CONTROLS

COMANDOS À DISTÂNCIA DE MARCHAS E DIRECÇÃO

PARA BARCOS DE RECREIO E PROFISSIONAIS

REPRESENTANTES

MENDES DE ALMEIDA, S.A.R.L.

ESCRITÓRIOS • ARMAZÉNS • OFICINAS • SALÃO DE VENDAS
AV. 24 DE JULHO, 54 A-G - LISBOA - TELEF. 66 7794/8

Os peritos da FAO e da OMS pronunciam-se contra o uso excessivo e inútil do DDT na agricultura

A FAO (Organização das Nações Unidas para a alimentação e agricultura) e a OMS (Organização Mundial de Saúde) divulgaram a seguinte declaração: Uma reunião de peritos convocada pela FAO e pela OMS em Roma para examinar a utilização de vários produtos antiparasitários, incluindo o DDT, e a sua potencial nocividade sob a forma de resíduos nos alimentos, discutiu também o seu poder de contaminar o meio.

Os peritos passaram em revista todas as informações fornecidas pelo estudo dos animais sobre todos os aspectos tóxicos do DDT que podem referir-se ao homem. Reconheceram que há ainda questões a resolver quanto aos efeitos sobre o meio e a saúde do homem, mas admitiram que o DDT e alguns outros insecticidas organoclorados desempenharão ainda durante algum tempo um papel capital na produção alimentar e na protecção das colheitas num grande número de países. Recomendaram que a utilização do DDT seja limitada, à luta contra os parasitas, unicamente onde não exista qualquer outra solução satisfatória e que seja evitada toda a utilização inútil ou excessiva.

Os peritos fizeram notar que bem mais de metade do total dos insecticidas utilizados pela agricultura dos países em vias de desenvolvimento consiste actualmente no DDT e noutros produtos organoclorados. São mais baratos, dum emprego mais seguro, dum armazenamento e transporte que oferecem menos perigo. Assim, por falta de uma alternativa conveniente, os peritos reconheceram que a sua substituição por produtos mais caros e muitas vezes ainda mais tóxicos está acima das possibilidades financeiras de alguns países e poderia apresentar novos riscos para os quais os utilizadores não estão preparados.

Papelaria Lusitana

ARTIGOS DE ESCRITÓRIO
E REGIONAIS

BRINQUEDOS

BIJOUTERIAS

ARTIGOS DE PRAIA

Rua S. João de Brito

Vila Real de Santo António

Publicações

«Anais de Município de Faro — 1969»

Editado pela Câmara Municipal foi publicado o volume «Anais do Município de Faro — 1969», que constitui repositório da vasta e fecunda obra realizada pela vereação da capital algarvia e do respectivo presidente sr. major João Vieira Branco.

Traz um pormenorizado relatório da gerência transacta, do plano de actividades já realizadas e em curso e de efemérides referentes ao quadriénio 1964-68 e insere ainda, na sua parte cultural, interessantes artigos, acompanhados de muitas gravuras.

«A PROPRIEDADE URBANA» — Recebemos o n.º 181, respeitante a Janeiro-Febrero deste boletim da Associação Lisboense de Proprietários, que traz colaboração de interesse para a propriedade rústica e urbana.

«REVISTA TÉCNICA AUTOMÓVEL» — Está publicado o n.º 82 da «Revista Técnica Automóvel», que a exemplo de anteriores, vem recheado de assuntos de grande interesse para o mecânico, o automobilista, e para a mais variada espécie de leitor.

A segunda parte do «Estudo Técnico e Prático do Renault 16 TS», «O que será a viatura de 1975?» e «Noticiário», são rubricas de destaque deste número.

«SEGURANÇA» — Saiu há pouco o n.º 20 desta revista, edição trimestral do Centro de Prevenção e Segurança que apresenta o seguinte sumário: «Lâmpadas oftalmológicas para neutralizar a fadiga ocular», por Xavier Camillerapp; «As limitações humanas, físicas e intelectuais», pelo eng. Freitas Soares; «A água e os incêndios», por Rodolfo Fragoso; «A segurança no trabalho e as relações humanas», por Fernando J. Veloso Feijó; «Também em casa os acidentes espertam», «Sinalização e segurança», por Tovim Baptista. Nas últimas páginas apresenta ainda algumas novidades técnicas.



Farmácia Carmo

Depósito de Produtos Químicos
e Especialidades Farmacêuticas

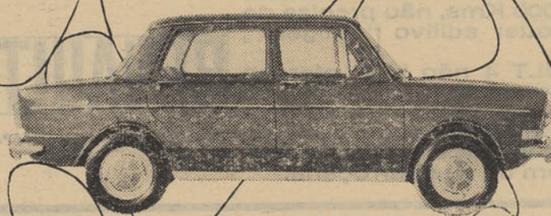
direcção Técnica:

Maria Hermenegilda G. Evangelista

Rua S. João de Brito, 17—Telefone 31

Vila Real de Santo António

um
SIMCA
por
uma ideia



CONCURSO SIMCA 1 MILHÃO

Tem carta de condução e quer ganhar um SIMCA 1000 ? Então dirija-se ao agente da marca SIMCA da sua área e experimente um SIMCA 1000. Depois dê a sua opinião sobre as características do carro e pense numa frase publicitária sobre o SIMCA 1000.

Para comemorar a saída do milionésimo SIMCA 1000 das linhas de montagem francesas, a CHRYSLER DE PORTUGAL oferecerá um SIMCA 1000 à melhor ideia. E a melhor ideia pode ser a sua.

Concorra desde 20 de Março até 20 de Abril!



**CHRYSLER
DE PORTUGAL**

Em TAVIRA

Trespasa-se estabelecimento comercial amplo, em edifício próprio, no melhor local da cidade, podendo servir para qualquer ramo, incluindo o bancário.

Trata-se na Rua da Liberdade, 44.

Fábrica de Mosaicos Vende-se

Com todos os pertences, em laboração e bem situada no centro do Algarve.

Trata Francisco dos Reis Valente — Rua Gil Eanes — OLHÃO.

Vende-se em Olhão

Casa com 2 frentes: para a Rua Joaquim Ribeiro e Rua Manuel Oliveira Rosa.

Tratar na Rua Almirante Reis, 217 — OLHÃO.

Viajante Oferece-se

Com longa prática, conhecendo Algarve e Alentejo, a ordenado ou comissão.

Resposta para: M. F. Martins — Sambada — Estoi.

Camas Vendem-se

Tipo hotel, modelo americano, 10 camas individuais formando 5 de casal, com os respectivos colchões de Lusoepuma em estado novo.

Trata Joaquim Manuel Gonçalves Pontes — Café Central — Telef. 65230 — Quarteira.

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Comentário de JOAO LEAL

2.ª Divisão Nacional

Reforçada a posição do gulo

Com a vitória obtida sobre o Peniche, no seu terreno, e o desaire dos sesimbrenses no Montijo, o Farense viu a sua vantagem aumentada de 2 para 3 pontos e acalenta uma maior esperança na consecução dos seus objectivos. Perseguido agora, a 3 pontos e a 3 jornadas do final da prova, um duo respeitável, constituído pelo Atlético e Torriense. Isto quer dizer que a ponta final do campeonato será verdadeiramente empolgante. Aliás, a jornada de amanhã já pode ser o esboço de se definir posições, pois este trio tem saídas bem difíceis. Enquanto o Farense se desloca a Sintra, o Torriense actua em Sesimbra e o Atlético vai até Marvila. Três «osos» difíceis de roer, mas que vão pôr à prova a valia das turmas. Será que a partir de amanhã as posições ficam mais definidas, ou teremos um maior «suspenso» até final? O voto, que o cremos ser comum a todos os desportistas algarvios, é de que na época de 1970-71 a provincia do sul volte a ser cenário de jogos do escalão maior.

No domingo, o Farense não fez uma partida notável, mas mereceu o triunfo. Perante um 4x42 dos visitantes, muitas vezes actuando com 5 defesas em linha e jogando em perigosos contra-ataques, a turma da casa sentiu compreensíveis dificuldades. Mas ao fim e ao cabo obteve uma vitória que lhe assenta bem. Sob a direcção do juiz lisboeta sr. Hlido Cacho apresentaram-se as seguintes formações:

RESULTADOS DOS JOGOS	
2.ª Divisão Nacional	
Farense, 2 — Peniche, 0	U. de Santarém, 2 — Portimonense, 0
3.ª Divisão Nacional	
Amora, 3 — Olhanense, 2	Silves, 2 — Faro e Benfica, 0
Nacional de Juvenis	
Aljustrelense, 1 — Lusitano, 0	Olhanense, 7 — Moura, 0
JOGOS PARA AMANHÃ	
2.ª Divisão Nacional	
Sintrense-Farense	Portimonense-Silves
3.ª Divisão Nacional	
Olhanense-Desportivo de Beja	Grandolense-Lusitano
Almada-Silves	Faro e Benfica-Amora
Nacional de Juniores	
Vit. de Setúbal-Silves	Aljustrelense-Farense
Nacional de Juvenis	
Lusitano-Olhanense	

Futebol particular

Unidos Sambrazense, 1 Olhanense, 0

Em encontro amigável disputado no domingo em São Brás de Alportel e cuja receita reverteu para o Hospital Lourenço Viegas, da Misericórdia daquela vila, o Unidos Sambrazense venceu o Sporting Clube Olhanense por 1-0. O golo foi obtido por Camarada.

Amanhã em Vila Real de Santo António a Associação do Funcionalismo Público defronta «Os Cacelenses»

Prossegue a profícua actividade da Associação Desportiva e Cultural do Funcionalismo Público de Vila Real de Santo António, criada para fomentar os laços de amizade, estimular a prática desportiva e promover iniciativas de interesse cultural e recreativo.

Amanhã, às 15,30, no Campo Francisco Gomes Socorro, em Vila Real de Santo António, aquele agrupamento defrontará o «os» do Grupo Desportivo «Os Cacelenses», de Vila Nova de Cacela.

O prêmio está suscitando grande interesse e o público acorrerá por certo em número apreciável. A receita destina-se desta feita ao Lusitano Futebol Clube, que desde a primeira hora tem dado a melhor colaboração à Associação Desportiva e Cultural de Vila Real de Santo António, não só pela cedência do campo de jogos, como das instalações anexas.

BASQUETEBOLE

Respondendo ao sr. H. Gomes

Em resposta ao seu artigo de 14 do mês findo, que sinto meu dever responder visto informá-lo que não ficou melindrado com o sr. Humberto Gomes por me ter dito o que sentia embora eu discordo. Alguns assuntos não se explicam convenientemente, parecendo re-ear, o que me leva a dizer mais uma vez que está mal informado. Um jornalista não pode escrever por aquilo que outros dizem; se o fizer lavra num erro tremendo, prestando um mau serviço à imprensa e público.

Falou-me em humildade. Pois, sr. Humberto, essa tem sido a minha divisa e só assim se compreende que sempre tenha tomado o partido das coisas mais difíceis, portanto sujeito a críticas e pressões às quais não me vergo porque as fáceis todos as querem por uma questão de comodismo.

Também lhe digo que não sou vaidoso porque não enalteço aquilo que faço para me darem pancadinhas no ombro. São feitos.

Nos cargos que tenho ocupado tenho passado despercebido e nunca fiz de arauto perante as multidões com afirmações ou gestos que prejudiquem outros moralmente ou fisicamente.

Felizmente arranjar alguns problemas não temo que tenho andado no Desporto, mas nunca me arrependi de o ter feito porque assim fiquei a conhecer alguns que andam por cá...

Não me sinto culpado quanto ao baixo nível do nosso basquetebol, mas também posso dar a minha opinião, que consiste em: técnicos desactualizados, má preparação física, baixa formação desportiva e educativa do nosso atleta e falta de técnicos novos à altura dum basquetebol dos nossos tempos; por isso uma coisa nada tem a ver com a outra.

Há uma passagem do seu artigo que diz: «sempre submosos» respeito os adversários dentro e fora do terreno, bem como as decisões emanadas por quem de direitos. Deve estar a esquecer com muita facilidade porque me tem arranjado alguns problemas, bem como os meus subordinados.

Errate humarum quer é humarum) julgo, ser uma frase já muito conhecida e ultrapassada e, francamente, gostei do seu latim, mas a outra que diz: «Conhece-te a ti mesmo (nosce te ipsum) não é novidade porque de há muito tempo fiz o meu juízo de consciência e destinei-o. Sou quem sou, mas não o digo-lhe com sinceridade que não me lembra de a ter lido em qualquer parte. E para encerrarmos a questão, como o meu amigo diz, eu faço-lhe lembrar A Aleixo, esse poeta do povo, que um dia escreveu:

*Não odiemos aqueles
Que aplaudem quem nos condena
Tanhámos só pena deles
Porque são dignos de pena.*

A. ESTAVAO

ATLETISMO

Disputa-se amanhã a estafeta «Olhão-Faro»

Organizada pela secção de atletismo do Sporting Clube Farense, realiza-se amanhã a prova «60.º Aniversário», constituída pela estafeta Olhão-Faro. Cada equipa tem a seguinte formação: 1.º Juvenil (1.º percurso, 2 000 metros); 2.º Juniores (2.º e 3.º percursos, 2 500 metros, cada); e 1.º Junior-sénior (último percurso, 3 000 metros). A partida está marcada para as 11 horas da Avenida da República, em Olhão, seguindo os atletas pela Avenida Dr. Bernardino da Silva e Estrada Nacional n.º 125, entrando em Faro pela Rua Reitor Teixeira Guedes, com a meta instalada frente ao Mercado Municipal.

Vende-se

Dois lotes de terreno (sendo um de gaveto) com 580 m2 cada, perto da praia e do centro de Monte Gordo. Dão-se informações pelo telefone 22754 — FARO.

Luís Cardoso de Figueiredo

Depositário da SHELL // Óleos e lubrificantes

Massas consistentes, FLINTKOTE, Insecticidas

= Motores a gasóleo, gasolina e petróleo =

Avenida da República, 117

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

HOTEL CATAVENTO

INTEIRAMENTE AO SEU DISPOR, com

PISTAS DE BOWLING, MINI-CAR,

BADMINTON — SNACK-BAR — CAFÉ E CERVEJARIA

ÓPTIMO

RESTAURANTE

COM SERVIÇO À CARTA

MONTE GORDO

Telefs. 428-429

Realiza-se amanhã o «Grande Prémio da Páscoa» em Motonáutica na Barragem do Gaia

Prosseguindo o I Torneio das Barragens em Motonáutica, por iniciativa do Serviço de Festivais da Secretaria do Estado da Informação e Turismo, com organização técnica da Federação Portuguesa de Motonáutica, efectuar-se-á amanhã na Barragem «Almirante Américo Tomás», no rio Gaia (Elvas-Campo Maior) o «Grande Prémio da Páscoa», no qual se aguarda a inscrição dos melhores motonautas nacionais e talvez a de alguns qualificados pilotos espanhóis.

A prova terá início às 15 horas, dividindo-se em duas categorias (Sport e Corrida, e Turismo) e conta com o patrocínio das Câmaras Municipais de Elvas e de Campo Maior e da Comissão Municipal de Turismo de Elvas. A comissão de honra tem a presidência o secretário de Estado da Informação e Turismo e dela fazem parte os directores gerais do Turismo, da Cultura Popular e Espectáculos e dos Desportos.

Serão disputados valiosos prémios, entre eles as taças «Dr. César Moreira Baptista» (oferecida pela Federação Portuguesa de Motonáutica), «Câmara Municipal de Elvas», «Comissão Municipal de Turismo de Elvas» e «Direcção Geral de Turismo e Espectáculos».

A noite na Pousada de Santa Luzia, em Elvas, decorrerá o jantar de confraternização, para distribuição dos prémios.

Entretanto, lembramos que as provas seguintes se realizarão na Barragem do Rabação (Grande Prémio de Trás-os-Montes), no dia 12 de Julho e na Barragem da Caniçada (Grande Prémio das Vindimas), no dia 11 de Outubro.

GRANDE PREMIO «AMENDOEIRAS EM FLORES»

Na primeira prova do Torneio das Barragens em Motonáutica, efectuada na Barragem do Arade, em Silves, em 15 de Fevereiro, a classificação geral definitiva (rectificada pela Federação Portuguesa de Motonáutica) foi a seguinte:

Classificação ao índice: 1.º, dr. José Pinto Castelo Branco (classe SE); 2.º, António Luís Sousa Pinto (classe SE); 3.º, Manuel João Raposo (classe SN); 4.º, eng. Aurélio Castelo Branco (classe SD).

Classificação por classes: Classe SD — 1.º, eng. Aurélio Castelo Branco; 2.º, Arnaldo Vitória; 3.º, Paulo Passos. Classe SE — 1.º, dr. José Pinto Castelo Branco; 2.º, António Luís Sousa Pinto; 3.º, Manuel João Raposo. Classe SN — 1.º, Manuel João Raposo. Classe SI — 1.º, Rui Noronha. Classe OI — 1.º, Manuel Alves Barbosa. Classe OI — Guy Ramada.

Desporto da F. N. A. T.

Andebol de Sete Campeonato Distrital de Faro

Seis equipas participam no Distrital Corporativo de Andebol de Sete, que se inicia hoje. São elas as C. A. T. do Hotel D. Filipa, Câmara Municipal de Faro, Carmo e Brás, Eva, Austin e Fiala. Os jogos decorrerão no ginásio do Liceu Nacional de Faro, compreendendo a 1.ª jornada: às 15,30, Fiala-Eva e às 17, Carmo e Brás-Hotel D. Filipa.

TINTAS «EXCELSIOR»

Muito público na sessão solene comemorativa do 60.º aniversário do Farense

Decorreu em ambiente de solenidade e de extraordinária fé cívica a sessão solene efectuada na noite de quarta-feira, em comemoração do 60.º aniversário do Sporting Clube Farense, no salão nobre dos Paços do Concelho, que se encontrava literalmente cheio, havendo ainda muitas centenas de pessoas por todo o vasto Largo da Sé. Presidiu à sessão o dr. Manuel Esquivel, governador civil do Distrito, ladeado pelos srs. major Vieira Branco, presidente da Câmara Municipal; Raul de Bivar Weinholz, presidente da Junta Distrital; eng. Osvaldo Bagarrão, delegado da Direcção-Geral dos Desportos; Silva Gago, sócio n.º 1; Queiroza Tavares, vice-presidente do Sporting Clube de Portugal; jornalista Mário Zambujal, chefe da secção desportiva de «Diário de Lisboa»; João Pinto Dias Pires, presidente do clube aniversariante e o nosso camarada João Leal. Em lugar de destaque, o prelado da diocese, Na assistência vieram-se as mais destacadas figuras na vida da Província, vereadores, dirigentes de colectividades desportivas, etc.

Aberta a sessão, usou da palavra o sr. major Vieira Branco, que se associou à comemoração da efeméride e disse que a Câmara fazia entrega ao clube, além da Medalha da Cidade, de uma cópia em pergaminho com a deliberação camarária da oferta dos 4 000 metros quadrados de terreno na Rua A, para construção do ginásio-sede. Anunciou que se prevê a construção de um novo estádio relado.

Falou depois o sr. João Pinto Dias Pires, que fez entrega aos componentes da mesa da presidência de medalhas comemorativas do 60.º aniversário e testemunhou ao Município os agradecimentos do clube, fazendo oferta ao major Vieira Branco dum plaça de gratidão. Referiu que o ginásio-sede (de cuja fachada se encontrava na sala uma grande reprodução) viria possibilitar uma maior expansão da prática desportiva.

O sr. eng. Osvaldo Baptista Bagarrão felicitou o Farense e aludiu ao alto interesse da obra a erguer.

O sr. Queiroza Tavares, apresentou

GOLFE

Terminam hoje em Vale do Lobo as provas internacionais

Organizadas pela sr.ª Odile Garaialde, várias vezes campeã francesa da modalidade e vencedora de certames internacionais, decorreram esta semana nos vários «greens» da nossa Província, provas internacionais de golfe. Era avião especialmente fretado os participantes chegaram ao aeroporto de Faro no último sábado, dirigindo-se para o Clube de Golfe de Vale do Lobo, que escolheram não só para local de várias provas e treinos, como para ponto de irradiação pelo Algarve golfista. Na segunda-feira disputou-se a prova «Tennis Golf», em homenagem à conhecida revista francesa da especialidade. Esta competição decorreu em Vale do Lobo.

Na terça-feira, no Clube de Golfe de Vilamoura jogou-se a prova «Agência Gália» e na quinta-feira a prova «Vogues», nos relvados da Penina. Hoje, de novo em Vale do Lobo, disputa-se a derradeira competição, denominada «Atr France». As 19,30 efectuar-se-á a cerimónia da distribuição dos prémios, no Hotel D. Filipa.

Participam nesta promoção golfistas de ambos os sexos da Bélgica, Suíça, França e Holanda.

os cumprimentos do Sporting, de que o Farense é a filial n.º 2 e ofereceu também uma artística medalha comemorativa dos 60 anos do S. C. P., ocorridos em 1966.

A apresentação do conferente foi feita por João Leal, que disse do carinho e interesse com que o Algarve tem seguido a ascensão no campo profissional do jornalista Mário Zambujal, que durante vários anos fez parte dos nossos corpos redactoriais.

O conhecido jornalista desportivo fez então uma palestra sobre o desporto, sua necessidade de fomento, a verdadeira escola de virtudes que é e a esperança de que uma obra efectivamente estruturada no sector desportivo se faça entre nós.

A sessão terminou com a colocação da fita alusiva à Medalha da Cidade no estandarte do Clube, empunhado pelo sr. Aníbal da Cruz Guerreiro, da entrega da Medalha da Cidade, que foi recebida pelo sr. Aníbal de Sousa Guerreiro e do pergaminho com a cópia da acta do Município ao sr. eng. Ollas Maldonado, presidente da Comissão Pró-Ginásio-Sede.

COLUMBOFILIA

José Manuel Fernandes venceu a prova Coimbra I — Faro

Organizada pela Sociedade Columbófila de Faro, disputou-se a prova entre Coimbra e a capital algarvia, que teve a seguinte classificação: 1.º José Manuel Bernardo Fernandes; 2.º Marcellino Luz Branco; 3.º, 7.º e 8.º, José Zacarias de Sousa; 4.º, Marquês e Mesias; 5.º, António Costa Rosa; 6.º, Fernando Inácio Carapucinha; 9.º, José Filipe Jesus dos Santos; 10.º, Jorge Manuel Madeira.

Amanhã será corrida a prova Braga-Faro, estando a solta prevista para as 7 horas.

TÉNIS DE MESA

Náutico do Guadiana, 3 — Farense, 0

Em encontro referente à «Taça de Portugal» (fase distrital), disputado na Casa do Povo da Luz de Tavira, o Náutico do Guadiana venceu o Farense por 3-0. O representante algarvio na prova será conhecido na 5.ª e última eliminatória em que se defrontam Náutico do Guadiana e Sport Faro e Benfica.

Ciclismo

Devido à instabilidade do tempo, foram transferidas para data oportuna as provas de ciclismo, que para sábado e domingo se anunciavam em Loulé e Tavira.

Na lista do Ginásio de Tavira realiza-se em 12 deste mês um festival velocipédico.

Oferecem-se

Dois rapazes com o 5.º ano liceal (secção de letras), serviço militar cumprido para emprego compatível. Resposta a este jornal ao n.º 12 829.

ROGAMBOLE

(Continuação)

A CARRUAGEM AMARELA

— Ah! — exclamou Cerise tremendo como a folha açoutada pelo vento — farei tudo quanto quiser, mas perdão para ele!

— Ora até que finalmente toma juízo! Muito bem, em primeiro lugar é necessário estar aqui ao pé de mim, não se mortificar, não chorar, e sobretudo não fazer perguntas inúteis a que não posso responder.

— Ao menos deixe-me fazer uma pergunta.

— Diga.

— Recebi há pouco uma carta da minha irmã.

— Conheço, chama-se Baccarat.

— Nessa carta dizia-me ela que corria também um grande perigo e que se eu não fosse logo à rua Serpent...

— Sua irmã é uma infame! — exclamou Colar fingindo uma cólera súbita.

— Minha irmã!... que quer dizer?

— Quer dizer — continuou Colar acentuando as palavras — que sua irmã amou-lhe um laço abominável, e o perigo de que ela falava não existiu nunca, e que tinha resolvido a sua perda entregando-a àquele infame Beaupréau.

— Oh! meu Deus! — exclamou Cerise — será possível?

— É certo; porém eu nada lhe posso dizer, minha menina. A minha vida, e de Léon, e talvez a sua, correm perigo.

— Oh! mate-me se tanto for preciso, mas poupe a vida de Léon. Colar pegou-lhe na mão e apertou-a entre as suas.

— Nada receie — disse ele. — Quando souber tudo, quando eu puder falar, verá então que sou um amigo dedicado.

A carruagem amarela continuava a rodar com uma rapidez fantástica: chegara à ponte da Concordeia, atravessara a praça desse nome, e subira a trote rasgado pela avenida dos Campos Elísios.

A noite estava escura, a chuva caía fina e penetrante, e o caminho era iluminado apenas pelo reflexo pálido das duas lanternas da carruagem, à luz das quais Cerise via o rosto do seu companheiro. Apesar desse olhar que revelava maldade e maus instintos, Colar tinha no rosto a expressão peculiar aos militares, expressão que inspira sempre confiança e depõe em favor da moralidade do homem; além disso falara com Cerise tão afavelmente que a pobre criança chegara a acreditar na amizade sincera que ele dizia ter a Léon Rolland. Tudo isso concorria para a sossegar, e a reserva de Colar, sentado ao lado dela, de noite, num caminho deserto, e por consequência numa situação que lhe permitia empregar a violência contra ela, acabou de a persuadir que esse homem era realmente um protector e um amigo no meio das circunstâncias extravagantes que envolviam um mistério tenebroso. Entretanto a carruagem passara havia muito a barreira da Estrela e do Arco do Triunfo, percorrerá toda a avenida de Neuilly, atravessara outra vez o Sena em Courbevoile, e tomara pela estrada de Saint-Germain.

— Vamos para muito longe? — perguntou Cerise.

— Não — respondeu Colar — daqui a uma hora chegaremos.

— Onde vamos nós?

— Não lho posso dizer; agora, porém, é necessário que me deixe vender-lhe os olhos.

Cerise fez um gesto de repulsão e de susto.

— A menina prometeu obedecer-me em tudo — disse Colar tirando um lenço da algibeira — portanto esteja quieta ou então Léon...

— Faça o que quiser — balbuciu ela com a resignação dum criança doente.

Colar vendou-lhe os olhos e acrescentou:

— Não procure ver para onde vai, aliás ficará ali toda a vida.

Cerise reconheceu a tremer. Tudo quanto lhe acontecia parecia-lhe tão extraordinário, que assim com os olhos vendados chegou a persuadir-se de que sonhava, e de que em breve ia acordar na sua casinha do

faubourg do Templo, debaixo das cortinas brancas do seu leito, a dois passos da gaiola onde os pássaros, seus companheiros, saudavam os primeiros raios do sol com os seus gorjeios suavíssimos.

A carruagem, porém, rodava sempre, e o seu movimento monótono e regular despertou Cerise das suas ilusões. Viu que realmente estava dentro dum carruagem, ao lado dum homem que lhe falava vagamente de sombras misteriosas, numa estrada deserta, alta noite, com os olhos vendados, e sem saber para onde ia.

Aquela hora foi para ela talvez a mais terrível, e sobretudo a mais longa. Acudiram-lhe à memória as palavras de Colar a respeito de Baccarat, e em vão procurava repeli-la a sinistra significação delas; lembrava-se que muitas vezes a pecadora procurava afastá-la de Léon Rolland e da sua vida honesta e pobre, procurando fasciná-la com os esplendores do vício, e as palavras de Colar davam àquele pensamento o cunho da horrível verdade.

Cerise amava a irmã; lastimava as suas faltas, sem ter a coragem de as censurar, era-lhe amiga dedicada, e até àquele dia votara-lhe inalterável afeição. Avalie-se pois a dor que lhe dilacerou a alma quando pensou que Baccarat a enganara, e a quisera arrancar dos braços do noivo, para a entregar nos braços desse velho horrível, a quem tinha escapado, graças à súbita intervenção de Williams.

Todas estas reflexões, juntas à recordação dos acontecimentos extraordinários que acabavam de suceder, acabaram de lançar Cerise nesse estado de abatimento febril do qual só a pôde despertar a voz de Colar. A carruagem havia parado.

— Vamos, minha menina — disse o ajudante de sir Williams — desperte.

Colar pensava que Cerise adormecera cedendo à fadiga.

— Eu não dormia — respondeu ela.

— Já chegámos... levante-se, e dê-me a sua mão — prosseguiu Colar saindo da carruagem, e pegou em Cerise nos braços para a apurar.

— Ah! ah! — murmurou ele — que Deus me perdoe, mas o serviço foi bem feito. O pássaro entrará para a gaiola antes de romper o dia.

(Continua)

JORNAL do ALGARVE

Sem Dizer AVONDE

Onde a tradição é sem partilha: houve quem quisesse a ermida da mãe-soberana cá em baixo e no dia seguinte, armas e bagagens se uniam lá em cima numa espécie de forte silêncio. Houve teima: e novamente pedras e materiais de construção surgiam no cimo do monte à luz logo da novíssima aurora. O povo romancou naquele jeito de coisas imaginadas para brilhar perpétuamente. Tal como as obras de Santa Engrácia: cúpula amaldiçoada, sempre obras a meio e aí de quem tentasse meter o dedo. Mas como hoje a fé tem horizontes largos e a luz vê-se do alto dos montes e não debaixo de um alqueire, do cerro da Piedade avista-se Quarteira: o seu mar a pedir obras lá em baixo que se não estão feitas neste momento não será porque a realidade não tenha já evidenciado dolorosamente o que é que os quarteirenses precisam. Nem perante tais evidências deverá haver má vontade dos homens ou dos deuses, contra aqueles laboriosos pescadores. A técnica porém interrompeu o dossier de Santa Engrácia, tal como o dinheiro irá interromper a tradição da ermida louletana. E talvez a partir destes dias se comece a romancar a esperança para alguns milhares (não muitos) de contos para a engenharia de que Quarteira precisa. E creio que a mãe-soberana se aparecesse hoje a algum cavaleiro, aconselhar-lhe-ia mesmo a engenharia lá em baixo. Num tempo em que os muros brancos do cerro escorrem milhares de inscrições de dor, de dor: daqueles pedidos que nenhuma cal consegue tornar menos concretos. Lá está a linguagem de todos os emigrantes (dos campos, das gentes e do mar...). Estão lá as marcas de muito sangue dos joelhos. Aquela linda estátua do séc. XVII, se tivesse vida (ainda que mantivesse o lento e incógnito perfume do rosto paralisado), de certo, se tivesse vida não deixaria de ter o mais belo sorriso de desgosto, olhando Quarteira, olhando Querença, Alte, etc., etc., olhando cada vez mais longe certificando-se da forma como se romancava por esse mundo fora por falta de engenharia, a qual é ou não é... — C. A.

O MINISTRO DO INTERIOR VEM AO ALGARVE

A FIM de estudar e resolver problemas que se ligam com a entrada em funcionamento da recém-criada Comissão Regional de Turismo do Algarve, desloca-se à nossa Província no princípio da próxima semana o dr. Gonçalves Rapazote, ministro do Interior. Acompanha-o o dr. Pires de Lima, director-geral da Administração Civil e Política. A visita efectua-se na sequência da reunião que há dias o dr. Gonçalves Rapazote teve com o dr. Manuel Esquivel, governador civil do Distrito e com os deputados à Assembleia Nacional pelo nosso Circulo. As reuniões efectuar-se-ão no salão nobre do Governo Civil, nelas participando autoridades administrativas e ligadas ao sector turístico.

Mais 8 Prémios Grandes numa só extracção distribuídos aos balcões da

CASA DA SORTE

Lotaria da Páscoa

4 Terceiros Prémios — 50 027

4 Quartos Prémios — 21 130

no total de

740 CONTOS

BRISAS do GUADIANA

No XIV aniversário do JORNAL DO ALGARVE

CONHECENDO bem quanto nos nossos dias vale a Imprensa, quão útil e poderosa é a sua voz na análise construtiva e exposição honesta dos muitos problemas que sempre asoberbam as terras e as gentes, José Barão fez um dia surgir o Jornal do Algarve. Conduzido por tão hábil timoneiro logo o jornal impôs a sua presença, cedo se afirmando como um dos melhores órgãos da Imprensa regional do País, precisamente o que chamou a si a tarefa, pesada tarefa, de concitar as atenções para a extraordinária potencialidade do Algarve no campo turístico; para o muito que neste aspecto poderia e deveria ser feito com vista ao desenvolvimento e progresso da Província.

Hoje, os factos confirmam plenamente as previsões do jornalista e o Algarve prossegue, devagar, mas já bem certo de quanto pode e quer, na rota que há pouco mais de um decénio lhe foi traçada.

Na Redacção do jornal que criou, José Barão não era um chefe ríspido e exigente, cuja presença se temesse. Era, sim, o amigo de quem se desejava a companhia e os conselhos, com quem agradava trabalhar, apontando os erros, que sempre os houve, mais no intuito de evitá-los no futuro do que de acusar quem havia errado. O seu sentido jornalístico era de tal ordem, que referia uma notícia à primeira vista sem importância, levando a perguntar-nos se teria algum interesse para o leitor, a qual notícia encontraríamos mais tarde escarrapachada na primeira página, tendo-lhe a sua mão de mestre dado o toque que conseguira transformá-la em sensação.

Um convívio de muitos anos deu-nos um conhecimento, que supomos razoável, do seu carácter e maneira de ser. Lembramo-nos como se tivesse sido há pouco, de um dos nossos primeiros colaboradores em Lisboa, apazado para o antigo Café Nacional, hoje salão de chá, a dois passos do Rossio. Fóramos pedir-lhe ajuda para resolver um problema de uma colectividade local e o seu trato amigo, conversa brilhante e

«O ALGARVE»

COMPLETOU 62 anos de vida o nosso prezado colega «O Algarve», que se publica em Faro, competentemente dirigido pelo sr. Arthur Serrão e Silva a quem felicitamos, bem como aos seus colaboradores.

forte personalidade, fizeram-nos desejar — e procurar — novos encontros que haveriam de multiplicar-se.

Nesta secção tivemos já ensejo de descrever alguns passos, que acompanhámos, de José Barão, na terra que o viu nascer. Também referimos algumas das suas maiores aspirações, realizadas ou por realizar. Todos sabemos quanto pôde o seu esforço para que tivéssemos a doca de pesca que hoje, embora pequena e muitas vezes assoreada, tão bons serviços presta. Todos sabemos — e foi publicamente reconhecido na sessão inaugural — o muito que fez pela criação da Escola Técnica e mais tarde pelo seu Curso Geral de Comércio. Sabemos igualmente do seu empenho na resolução do problema da barra do Guadiana, que tantas canseiras e incómodos lhe trouxe, levando-o, inclusivamente, à barra, bastante diferente, dos tribunais.

Uma outra grande aspiração que o amigo e o jornalista nos confidenciou, impossível de concretizar pela falta de tempo com que lutava, era criar na sua terra uma escola de jornalismo, em que aos mais jovens e a todos os que mostrassem propensão para as letras, fosse dada a possibilidade de convenientemente se prepararem para missão tão nobre — e por isso tão incompreendida. Não foi possível, nem se afigura fácil, criar entre nós, por enquanto, tal escola. Mas a ideia deu motivo a outra que talvez pudesse ser corporizada e para a qual mais uma vez nos permitimos pedir o benedictino das autoridades de Vila Real de Santo António, terra que José Barão tão desveladamente serviu: instituir um «Prémio José Barão» para o artigo de jornal ou revista em que, em cada ano, com honestidade e isenção, melhor sejam focados os problemas e as virtualidades da vila e do seu concelho.

Esta seria outra forma de homenagear e acompanhar em espírito quem, através da Imprensa, tanto fez pela sua terra e pela sua Província.

DOENTE QUE URGE TRATAR

O «capitão» é um pobre semidemente, morador no bairro da lata de Vila Real de Santo António, pessoa de meia idade a quem nós sabemos de onde veio a alcunha. Talvez por querer ser ele a dirigir o seu grupo nas «guerras» de pedrada dos tempos da infância ou nas «caçadas» que se formavam após a saída da escola.

Dizem os moços da vizinhança e de outros lados da vila que ele é mau, e lá terão as suas razões, fundamentadas em algum pontapé ou cachão mais forte, ministrado de surpresa como é seu timbre. Tem dias em que não é perigoso, no seu deambular permanente, sempre acompanhado de moitolo, mais ou menos inteligível. Noutros dias parece calmo, normal. Por vezes, porém, torna-se perigoso e quem lhe passa ao pé, desprevenido, sofre agressão certa e dolorosa, especialmente se for moço ou rapariga, pois não ataca os que lhe parecem mais fortes.

Ocorre-nos perguntar se não seria altura de o internar em estabelecimento adequado, aplicando-lhe terapêutica que pudesse torná-lo útil e útil, recuperando-o talvez para uma vida normal.

Assim, sem ser assistido, o «capitão» não melhora e não tardará decerto a provocar maiores prejuízos e aborrecimentos. — S. P.

Algarvio premiado no 19.º Salão Internacional de Inventores de Bruxelas

O NOSSO comprovinciano sr. Jorge da Glória Costa Perrolas, de Portimão, alcançou uma medalha de bronze no 19.º Salão Internacional dos Inventores, de Bruxelas (a exposição técnica mais importante do mundo, no género) pelo seu invento designado por «Processo e maquinismo para obter fumo do tabaco isento de nicotina e altamente filtrado».

Importante encontro de técnicos da Rádio e Televisão no Algarve

A CONVITE da Emissora Nacional e da Radiotelevisão Portuguesa vai decorrer de 6 a 11 deste mês no Hotel da Penina, em Portimão, a 22.ª reunião da Comissão Técnica da União Europeia de Radiodifusão, que compreenderá representantes de 28 organismos de rádio e televisão de 24 países, representantes das administrações dos C. T. T. da Alemanha, Inglaterra, Suíça e Portugal e, ainda, observadores de 7 organizações internacionais ligadas às telecomunicações.

Preside às reuniões o sr. Edward Pawley, director técnico da B. B. C. Trata-se de uma das quatro comissões da União Europeia de Radiodifusão, justamente aquela onde são discutidos e resolvidos todos os aspectos técnicos dos problemas de cooperação internacional nos domínios da radiodifusão sonora e da televisão. Dado o desenvolvimento da técnica e as perspectivas que advêm para as telecomunicações, os problemas a tratar na reunião revestem-se de grande importância para o futuro.

Serão tratados assuntos de carácter técnico, de interesse para o desenvolvimento da rádio e da televisão, entre os quais o estudo e preparação de monografias técnicas; estudo da radiodifusão sonora de modulação de amplitude; estudo dos problemas da gravação do som e da imagem; exploração das redes internacionais de vídeo e de som — redes de circuitos permanentes da Eurovisão; problemas postos pelas transmissões internacionais de TV; estudo do desenvolvimento da radiodifusão estereofónica; futuro desenvolvimento dos satélites artificiais de telecomunicações; problemas relativos à transmissão de rádio e de TV do Campeonato Mundial de Futebol — México 1970.

Estarão presentes cerca de 90 delegados. A delegação da Emissora Nacional será chefiada pelo eng. Manuel Bivar, seu director técnico, e a da Radiotelevisão Portuguesa pelo eng. F. Bordoal Machado, director dos Serviços Técnicos de Engenharia da R. T. P.

OS MILAGRES DO TURISMO ALGARVIO OS PIONEIROS DO TURISMO QUARTEIRENSE (3)

por Manuel Faria

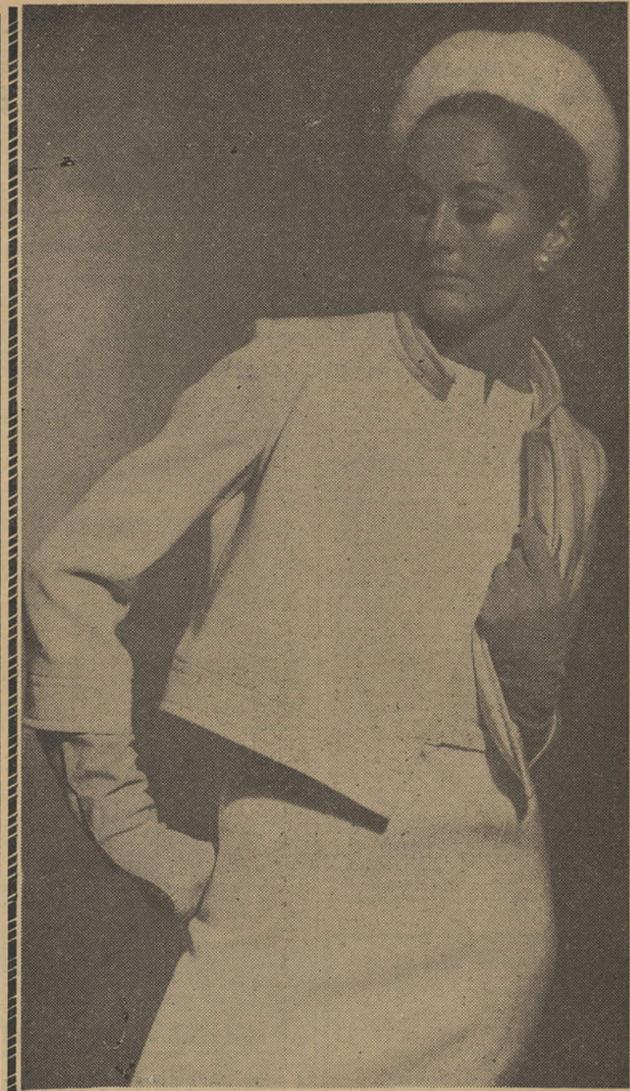
PARA o desenvolvimento progressivo de uma região, nem sempre é necessário o esforço de muitos e por isso temos de dar crédito ao velho ditado «poucos mas bons», pensando em que três impulsioneiros corajosos edificaram a zona do Estoril. Ora, neste aspecto, o Algarve pode e deve ufanar-se por contar já hoje com um numeroso grupo de homens que, à custa da sua iniciativa, construíram os alicerces do turismo algarvio. Como portugueses que somos temos de os amparar, pelo menos moralmente, porque os obreiros do progresso turístico são como os aventureiros

descobridores de outrora, que na sede de glória punham em risco a própria vida. Hoje, e no caso presente, as aventuras são diferentes, mas continuam a ser de interesse nacional.

Quando, a meio da década que há meses terminou, surgiu pela primeira vez em Quarteira a palavra Algarvesol (Empresa de Investimentos Turísticos), poucos habitantes daquela aldeia de pescadores se atreviam a um prognóstico positivo. Era por todos sabido, que o Algarve e o sol constituíam a moeda forte do turismo nacional; que Quarteira estava situada no centro da Província turisticamente privilegiada, e que a extensão e beleza das suas praias tinha possibilidades de fazer oscilar a balança das realidades. Mas o rápido progresso de Monte Gordo, Albufeira e toda a zona barlaventina, causava-nos ciúme e envolvia-nos numa tela de dúvidas, até certo ponto justificadas. Ignorava-se a influência que teria a presença da Algarvesol, que havia adquirido uns terrenos nos arrabaldes da povoação, a nordeste e leste, nos quais começou por abrir estradas e construir vivendas, num ritmo cada vez mais acelerado, vendendo normalmente a estrangeiros satisfeitos com o clima e tudo o mais, que desenvolveram a necessária propaganda. Destruído que foi este novelo de dúvidas, outros se lançaram na construção em áreas vizinhas e hoje comprar uma vivenda na futura Quarteira, é coisa que entrou na moda.

Com o que a Algarvesol desenvolveu em Quarteira, merece que lhe concedamos o título de pioneira do turismo local, mas se nos estendermos ao resto da Província, teremos de lhe reconhecer valor suficiente para enfileirar ao lado dos pioneiros do turismo algarvio.

As suas obras encontram-se espalhadas por muitas localidades, entre elas a Luz de Tavira, Faro, Areias de S. João, a região do Carvoeiro. Outro ponto onde a sua presença é notada é o sítio denominado Alfanzina, onde o número de vivendas construídas atingiu algumas dezenas. Mais adiante, nas Sesmarias um novo mundo turístico está lançado; no concelho de Lagos, a praia da Luz foi igualmente a pedra de toque, bem como a praia de Porto de Mós e Monte do Judeu, próximo da Penina. No concelho de Silves o sítio denominado Moinho de Vento ou Cerro de S. Miguel, está dotado com vivendas de gosto, quase todas propriedade de suecos, constituindo bom elemento de propaganda da nossa Província na Escandinávia.



Conjunto muito elegante, em macio tecido de lã cor de areia. Largos pespontos nas mangas, na gola subida e na orla do casaco. Boina de «vision» pastel. Criação de Nina Ricci e Jacques le Brigant de Paris

Um algarvio na presidência do conselho de administração da Rádio Renascença

CONSTITUÍDO um conselho de administração para dirigir Rádio Renascença, a emissora católica portuguesa, foi nomeado seu presidente monsenhor Sezinando de Oliveira Rosa.

Natural de Vila Real de Santo António, formou-se em Teologia e Filosofia, na Universidade Gregoriana, foi professor daquelas cadeiras no Seminário de Faro, professor de Moral no Liceu, assistente da Junta Diocesana da Acção Católica, de que em 1954 foi nomeado assistente geral. Actualmente é director do Secretariado Geral da Conferência Episcopal da Metrópole.

Pela distinção, felicitamos aquele nosso comprovinciano.



A MAIOR FABRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

Filiais

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 16 C
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 184



SERVIÇO DE SOCORROS PERMANENTE

PRONTO PARA O SERVIR A PRIMEIRA CHAMADA

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 — Telefone 82 — Lagos — Remessas para todo o País.